Anno XXVII — Quarta-feira 30 de Julho de 1851. — N. 169.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	12 de Julho	Minas	20 de Maio
Maranhão	17 de Julho	S. Paulo	12 de Junho.
Ceará	19 de dito.	R. de J.	15 de Julho.
Parahiba	20 de dito.	Bahia	19 de dito.

DIAS DA SEMANA.
28 Seg. S. Innocencio.
29 Terç. S. Olavo rei.
30 Quart. S. Rufino m. S. Donatilla v.
31 Quint S. Ignacio.
1 Sext. S. Pedro *ad vincula.*
2 Sab. N. S. dos Anjos.
3 Dom. Invenção de S. Estevão.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 4, as 2 horas e 48 minute da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Junho	Austria..	4 de Junho
Hespanha	11 de Junho	Suissa ..	10 de Maio.
França ...	7 de Junho	Suecia...	28 de Maio.
Belgica...	3 de Junho	Inglaterra	7 de Junho
Italia.. ..	1 de Junho	E.-Unidos.	24 de Maio.
Alemanha.	4 de Junho	Mexico...	3 de Maio.
Prussia..	4 de Junho	California	15 de Abril.
Dinamarca	30 de Maio.	Chili.	
Russia...	10 de Maio.	Buenos-Ayres.	
Turquia.	4 de Junho.	Montevideo	29 de Junho

CAMBIOS DE 29 DE JULHO.
Sobre Londres, a 28 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiro...	1$920	a	1$920
Pesos columnarios..	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$700	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE JULHO DE 1851.

Officio.--Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver o juiz municipal do termo do Bonito Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque participado que no dia 15 do corrente deixára o exercicio do seu cargo afim de ir tomar assento como deputado na assembléa legislativa da Parahiba.

Dito.--Ao director geral interino da instrucção publica, dizendo que, consultando as conveniencias do serviço, proponha todas as condições do trabalho, que por um regulamento, deve ser prescripto aos professores para bem executar-se a disposição do art. 84 do regulamento de 12 de maio deste anno.

Dito.--Ao mesmo, dizendo em resposta ao seu officio de 12 do corrente, que deve mandar intimar ao padre Leonardo João Grego e a mãi deste, que removão o abuso de terem ambos aulas particulares na mesma casa para o casino de meninos e meninas, devendo elles mudar uma das duas aulas no praso de 8 dias, sob pena de se proceder na fórma do disposto nos arts. 44 e 45 do regulamento de 12 de maio deste anno.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, declarando que, á vista da informação que remette por copia do director do arsenal de guerra, não he possivel por ora mandar-se applicar ás obras daquelle arsenal, mediante indemnisação, os ferros que são necessarios na repartição á seu cargo.

Dito.--Ao capitão do porto, para que, no caso de não querer o marinheiro da guarnição da escuna *Lindoia* Theotonio José de Freitas, renovar o seu engajamento, faça-o substituir por outro, de modo que não fique desfalcada a guarnição da dita escuna.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, para que, á vista de sua informação, mande substituir um dos Africanos livres, que se achão empregados no serviço do collegio dos orphãos por outro, dos que existem naquelle arsenal, devendo a pessoa encarregada de o receber passar a competente clareza.--Intelligenciou-se a administração do patrimonio dos orphãos.

Dito.-- Ao engenheiro director das obras publicas devolvendo o requerimento, em que Diniz Antonio de Moraes e Silva pede indemnisação de umas cannas que foram cortadas por ficarem na linha da estrada do sul, áfim que de informações mais satisfatorias a cerca do occorrido, declarando se tal despesa entrou no orçamento da dita estrada, e quaes as diligencias e formalidades, que se observaram na avaliação da canna que tinha de ser cortada, de sorte que hoje não venha a pagar-se mais do que se deve.

Dito.-- Ao juiz municipal do termo da Boa Vista inteirando-o de haver em vista de sua representação, e do que informou o inspector da thesouraria provincial, no officio que remette por copia, ordenadno ao parocho d'aquella freguesia que preste contas, até o fim de setembro proximo vindouro, da quantia que recebeo na referida thesouraria para os concertos da igreja matriz da mesma freguesia, cumprindo que Vmc. proponha o que entender mais praticavel para não faltar em dita freguesia uma igreja matriz com a decencia que requer o culto divino.= Neste sentido officiou-se ao mencionado vigario.

Dito.-- A administração do patrimonio dos orphãos inteirando-a de haver approvado o orçamento das despezas a fazer-se com os concertos, de que necessita a latrina do collegio *dos orphãos*, na importancia de 599,360 rs., e exigindo que declare qual o melhor meio de levar-se a effeito essa obra, e no caso de ser possivel arrematal-a por menor preço que o do orçamento e com as precisas seguranças, dê disso conta a presidencia.

Dito.-- A Antonio da Silva Gusmão dizendo que para poder obter a despensa, que pedio do cargo de thesoureiro das loterias a favor das obras da *igreja* de N. S. do Guadelupe, e das matrizes das cidades da Victoria e Goianna, deve derigir-se aos concessionarios para proporem outro thesoureiro.

IDEM, DO DIA 23.

Officio.—Ao commando das armas, dizendo que para poder deliberar ácerca da reclamação do commandante da companhia fixa de cavallaria, faz-se necessario que exija do mesmo commandante uma minuciosa informação sobre o incessante serviço, em que estejam empregados todos os cavallos, de sorte que já se sinta a falta do que se forneceu ao official que se acha ás ordens deste governo.

Dito.—Ao mesmo, para que informe ácerca do requerimento que remette, no qual Alexandre Guilherme Jorge pede que seja alistado voluntariamente na companhia de artifices seu filho Antonio Alexandre Guilherme Jorge.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver, de conformidade com a sua informação, deferido o requerimento em que Manoel Ambrosio da Conceição Padilha, empregado da inspecção d'aquelle arsenal pedia que pelos seus serviços se lhe abonasse a gratificação de 600 réis diarios, que percebia José Marcelino Alves da Fonceca, quando occupava o mesmo emprego.

Dito.—Ao engenheiro director das obras publicas, devolvendo o requerimento de D. Maria Gomes do Amparo, para que novamente informe se a despeza da indemnisação que pede a supplicante, se attendeu no orçamento da estrada do Norte, e á que deligencias se procedeu para se considerar bem avaliada a propriedade de que tem de ficar privada a supplicante, de sorte que não venha a fazenda provincial a pagar mais do que deve.

Dito.—Ao subdelegado da freguezia da Boa-Vista, dizendo que, tendo ouvido os contratadores do fornecimento de carnes verdes; ácerca da falta de carne, que se deo no dia 20 do corrente, allegaram elles motivos imprevistos, pelos quaes foi interrompido por algumas horas o abastecimento do mercado: e recommendando que continue a fiscalisar o exacto cumprimento do contrato, para que se não dê abusos, nem da parte dos ditos contratadores, nem das pessoas que tenhão interesse em desacreditar o contrato, devendo principalmente prestar muita attenção á policia do mercado.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 7 de julho de 1851.

ORDEM DO DIA N. 111.

O coronel commandante das armas, faz constar a guarnição, que hontem a noite regressou á esta capital, e foi alojar-se no quartel da Soledade, o batalhão nono de infantaria do exercito, que se achava em destacamento ao sul da provincia, e determina que, considerado dissolvido nesta data o contingente ao mando do Sr. capitão José Muniz Tavares, as praças a elle pertencentes, se encorporem ao batalhão no referido quartel.

O coronel commandante das armas, julga de seu dever declarar, que o batalhão nono bem se comportou durante o tempo que esteve destacado, e que o seu commandante interino o Sr. major João Nepomuceno da Silva Portella desempenhou satisfactoriamente com zelo, intelligencia e actividade, a commissão de que foi encarregado; pelo que lhe rende o devido elogio.

José Vicente de Amorim Bezerra.

EXTERIOR

OS CARTISTAS DE LONDRES.

Paris, 25 de abril de 1851.

Algumas semanas depois da revolução franceza, os democratas inglezes quizeram, ha tres annos, fazer uma grande demonstração nas ruas de Londres. Todos se lembram do dia 10 de abril e do espectaculo grandioso que apresentou aquella immensa cidade toda armada para a defesa dos seus altares e dos seus lares; mas não obstante isso, nenhum conflicto teve lugar. O cartismo instruido pelo seu assombroso isolamento, cedeo o lugar e desappareceo. Foi precisamente este dia, de 10 de abril, pouco glorioso para elle, que o cartismo por uma sorte de bravata, escolheo para fazer um dia commemorativo. Desta vez não aventura nem uma demonstração publica, nem uma procissão; contenta-se com um manifesto. As gazetas inglezas publicam hoje um programma adoptado em 10 de abril pela *Convenção* e assignado por uns trinta delegados: apesar de sua extensão nós o reproduzimos; porque importa a todos saber ao que o triumpho do socialismo reserva o globo terrestre e seus habitantes; pois fallando propriamente, não se trata do cartismo inglez, senão do socialismo europeu.

He evidente que se tem operado na Inglaterra um genero de trabalho analogo ao que se formou em França, e que a doutrina socialista absorveo alli a doutrina democratica. Os cartistas tinham até agora por objecto principal as mudanças politicas; porém hoje a Convenção declara no seu manifesto, « que uma mudança politica seria ineficaz sem uma mudança social, e que um movimento cartista, sem os conhecimentos sociaes não póde deixar de ser mal succedido. » As questões de suffragio e outras de igual natureza são portanto postas de parte, e os neo-cartistas dirigem se direito ao coração da sociedadade estabelecida, á terra e á propriedade. Elles declaram que a terra he a herança inalienavel de todo o genero humano, que seu monopolio actual he contrario ás leis de Deos e da natureza, e que releva nacionalisa-la. Neste systema, o estado he que deve ser o unico proprietario, unico e eterno. O estado deve começar por tomar as terras da coróa, da igreja e dos municipios; deve comprar as propriedades particulares, e reservar para si, por igual preço, a preferencia na compra. Uma vez tornado proprietario do solo, deve ser-lhe prohibido vende-lo outra vez; importa que o divida em porções, e que as arrende quer a individuos, quer a associações, mediante uma renda proporcionada ao valor das mesmas.

O artigo que trata da divida publica tem um caracter original; elle não propõe inteiramente que se queime o grande-livro, limita-se a converter o pagamento dos juros em amortisação successiva do capital; a divida será diminuida assim todos os annos até a completa extincção das rendas e dos rendeiros.

O direito ao trabalho está naturalmente inscripto na carta, assim como o direito a assistencia. O estado he obrigado a dar trabalho ou dinheiro a todo o homem valido, e bem assim a manter aquelles que não podem trabalhar.

Não he nosso designio discutir aqui todos os pontos do programma cartista; apontamos estes como os principaes. E se dizemos que trata-se do socialismo europeo, he porque estas doutrinas são as que menos se conformam com o espirito do povo inglez. Em ultimo resultado será o estabelecimento da centralisação a mais absoluta, a mais brutal, a mais despotica, será o completo aniquilamento da liberdade individual. O estado he o unico ente vivo neste systema; a propria associação he nelle suffocada. A propriedade, dividida esta noute em partes iguaes, principiará naturalmente a accumular-se amanhãa pela manhãa; a legislação cartista regula isto bem, porque determina que, quando os beneficios de uma associação tiverem passado um certo nivel, serão lançados no fundo geral. Quam attractivo e productivo não será o trabalho em uma tal sociedade! Que exposição da industria!

Eis-aqui o programma cartista:

« O primeiro dever de uma Convenção nacional cartista he propagar a organisação cartista, manter esta organisação fóra de qualquer outro movimento, ou alliança politica, e derramar, o mais que lhe for possivel, os conhecimentos politicos e sociaes por todas as classes da sociedade. Por isto, e para melhor chegar á reorganisação do cartismo, foram adoptadas as resoluções seguintes:

« 1. Visto que em consequencia de cada uma das medidas de liberdade eleitoral submettidas neste momento ao povo (excepto as contidas na carta), as classes medias terião mais votos do que as classes operarias, o que collocaria estas ultimas em uma posição menos favoravel do que a em que se acham presentemente, a carta deve ser discutida integralmente, porquanto a ommissão de um só dos seus artigos enfraqueceria a utilidade dos outros, e o apoio pepular deve ser retirado a toda a medida de liberdade eleitoral restricta.

« 2. Que a clausula do bill original da carta, que determina que todos os machos adultos terão o direito de votar, salvo se tiverem sido convencidos de crime, deve ser modificada neste sentido, que o individuo não será privado do direito de votar senão durante o tempo da pena que tiver de soffrer pelo seu crime, visto que em justiça nenhuma incapacidade se deve ligar á pessoa do individuo que já soffreu sua pena.

« 3.º Que será apresentada ao parlamento uma petição nacional a cerca da carta a qual será feita pelo plano seguinte: Terão lugar em cada cidade ou villa, em que se poderem fazer *meetings* simultaneas para a adopção da petição. Serão nomeados nestes *meetings* dous escrutadores para contar o numero dos assistentes. A petição, assim como uma declaração affirmativa do numero de notas que se pronunciarem em favor da dita petição, será assignada pelos escrutadores e pelo presidente do *meeting*:

« 4.º Que caso o parlamento venha a ser dissolvido, o partido cartista em toda a villa, na qual for bastante forte para disputar a eleição, fará immediatamente a sua escolha entre os candidatos dedicados á carta em sua integridade, formará comissões eleitoraes, abrirá subscripções, agitará o districto, e procurará fazer prevalecer a sua influencia sobre o corpo eleitoral; que em toda a parte em que o partido não poder esperar fazer que saia eleito o seu candidato, deverá sempre apresentar um, afim de aproveitar a occasião de propagar as ideias cartistas.

« 5.º O poder municipal e parochial, deve ser entregue ás mãos do povo, porque a privação da liberdade eleitoral em materias locaes he tão injusta quanto a restrição em materias geraes. Por conseguinte he resolvido 1º que se não deverão perder de vista os soccorros que a organisação cartista pode tirar do poder local e municipal, e que se farão em todas as cidades e parochias em que existir uma organisação democratica, todos os esforços necessarios para disputar as eleições municipaes; 2º que se farão representações ao povo sobre a legislação municipal e parochial, e que em publico se tratará da questão do sufragio universal applicado á municipalidade e á parochie, conforme os principios expendidos na carta;

« 6.º He igualmente resolvido que a agitação para a carta seja levada as diversas officinas, afim de fortificar o progresso politico e industrial por uma assistencia mutua; que se abra communicação com os representantes das diversas uniões de officios, com os differentes corpos do Estado e com as associações de trabalhadores, com o fim de demonstrar as vantagens reciprocas, que devem resultar da cooperação das duas grandes classes de reformadores politicos e industriaes.

« 7.º Que os condados agricolas seram divididos em districtos; que serão redigidas e impressas representações e folhetos para os rendeiros e agricultores, que se enviarão missionarios com estas representações e folhetos para os diversos districtos, e que se foram *meetings* e leituras nos municipios ruraes, afim de propagar nelles os principios cartistas.

« Que iguaes missionarios serão tambem enviados ao povo irlandez, aos mineiros tanto de carvão, como de metaes, e aos trabalhadores dos caminhos de ferro. As despezas serão feitas pelo cofre nacional cartista.

« A convenção he alem disso de parecer que o melhor meio de conciliar a sympathia para com o movimento cartista, he mostrar que elle se liga aos soffrimentos das classes pobres, as quaes devem ver no cartismo o poder que ha de realisar suas esperanças; que o modo mais efficaz de enfraquecer a classe governamental, e de impressional-a, he provar que os cartistas podem fazer mais bem, do que nenhuma escola governamental; he fazer convergir para esta escolla a agitação de todos os pontos da communhão dos trabalhadores; he atacar um por um todos os monopolios, todas as praças fortes da aristrocacia, e destruil-as completamente até os seus fundamentos.

« A convenção he tambem de parecer que uma mudança politica seria ineficaz sem uma mudança social, que um movimento cartista, sem os conhecimentos sociaes não pode deixar de ser mal succedido; que os cartistas devem dirigir-se não só aos homens politicos, mas ainda aos homens de negocios privados; que não podem reclamar o auxilio nem do trabalhador, nem do operario, nem do rendeiro, nem do commerciante, se não provarem que são homens praticos; que devem provar que o poder estaria bem collocado em suas mãos; que conhecem os soffrimentos das differentes classes, e que teem os meios de lhes dar remedio; que a carta lhes proporcionará melhoramentos positivos immediatos, e permanentes ao mesmo tempo que augmentará seu bem estar e seus recursos,

« O partido cartista seria assim o protector do opprimido; cada classe que soffre acharia nelle o reparador das injustiças de que se queixa; elle seria o laço que uniria entre si as differentes partes das classes de trabalhadores presentemente isoladas, sendo o interesse pessoal o unico laço capaz de ligar estas classes umas ás outras, he tempo, por consequencia de appellar para o interesse pessoal de cada uma das classes opprimidas. Cada uma destas classes necessita de uma reforma social proporcionada ás suas necessidades, necessidade que, bem que sejam differente, não são porisso hostis; porquanto um direito não pode estar em contradicção com outro direito, nem a verdade ser antagonistada verdade.

« O dever da convenção, aqual se considera como delegada do povo, he constituir-se o centro unico de todos estes interesses isolados em apparencia, porém homogeneos de facto, reunir milhões de seres em uma massa compacta; despertar o genio do paiz que dorme, e pôr o poder tornado homogeneo em um caminho recto. A convenção profundamente compenetrada desta verdade, e querendo manter o cartismo na linha de um c[illegible] politico organizado independente de q[illegible]quer outro partido, de qualquer outra organisação, recommenda á attenção publica os principios mais abaixo expendidos e bem assim que as medidas de reformas aqui juntas devem ser submettidas em particular á cada classe nellas interessada, e que estas reformas sejão o assumpto de conferencias incessantes e universaes.

« *I. A terra.*—A Convenção entende que a terra he a herança inalienavel de todo o genero humano, e que seu monopolio actual he contrario ás leis de Deos e da natureza. A nacionalisação da terra he a unica verdadeira base da prosperidade nacional. Para ofim de chegar a este ultimatum decidio-se que as medidas seguintes seriam necessariamente submettidas á appreciação do publico.

« 1.º Estabelecimento de um ministerio de agricultura;

« 2.º Volta para o povo das terras dos pobres, dos municipios, da igreja, e da corôa. As ditas terras serão divididas em porções, as quaes serão arrendadas por conta do estado, mediante uma renda proporcionada ao valor da terra;

« 3.º Indemnisação aos rendeiros pelos melhoramentos que houverem feito; os rendeiros não deverão ser ligados por nenhum contracto anterior, ou arrolamento de colleita: revocação das leis sobre a caça: todas as rendas serão pagas em especie;

« 4.º O estado terá afaculdade de comprar a terra para da-la ao povo em arrendamento, quer individualmente, quer á associações, mediante uma renda; os fundos destinados para estas compras serão tirados d'antemão das rendas provenientes das terras dos municipios, da igreja, dos pobres e da coroa acima mencionadas, e bem assim dos recursos que poderão ser determinados pelo tempo a diante.

« 5.º O governo que tiver comprado terras, como acima fica dito, não as poderá tornar a vender; porém deverá conserva-las para sempre como propriedade nacional, e arrenda-las com as melhores condições para a liberdade do rendeiro e segurança do estado.

« 6.º O estado, por igual preço, tem a preferencia na compra;

« 7.º O estado procurará nacionalisar completamente a terra tomando posse do solo pela morte, ou livre vontade dos possuidores, e por todos os meios que estiverem de accordo com a justiça e com a generosidade para com todas as classes.

« *II. A igreja.* — A religião deverá ser livre espiritual e não deve estar sujeita a inspecção temporal. Por consequencia a Convenção recommenda:

« 1.º A reparação completa entre a igreja e o estado.

« 2.º Todos os bens temporaes da igreja serão declarados propriedade nacional, salvo as doações individuaes voluntarias e legalmente realisadas. Todos os edificios religiosos, quando se provar claramente que a despesa de sua construcção foi feita pelos fundos publicos, voltarão para o estado O culto que gozar actualmente destes edificios, continuará a gozar delles com condições rasoaveis.

« 3º Os dizimos e as rendas da igreja serão abatidas.

« 4.º O estado não intervirá na administração interior da igreja. Todos os membros do clero serão nomeados pelo modo que suas respectivas congregações julgarem a proposito adoptar, e serão pagos voluntariamente pelas congregações que servirem.

« 5.º Não serão necessarias autorisações religiosas a respeito do ensino.

« *III. Ensino.*= Assim como todo o homem tem direito aos meios da vida physica, tambem tem direito aos meios da actividade intellectual He tão injusto recusar alimento ao espirito quanto he negar nutrimento ao corpo. Por consequencia, o ensino deve ser nacional, universal, gratuito e até certo ponto obrigatorio.

« Por tanto, recommenda-se 1.º que as escolas, collegios e universidades sustentadas pelo estado sejão abertas gratuitamente a qualquer cidadão, e que seja obrigatorio para os pais o mandarem instruir seus filhos nos ramos ordinarios da sciencia; 2.º a educação em seus ramos mais elevados, será igualmente gratuita, porém não obrigatoria; 3.º abrir-se-hão escolas industriaes onde os mancebos possão, apprender diversas artes e officios, e assim será substituido gradualmente o systema do ensino.

« *IV. Lei do trabalho.*— O trabalho he o creador da riqueza de uma nação, e como tal, he o mais importante elimento de sua prosperidade. Todavia a relação do patrão e do operario tem sido contraria á felicidade da sociedade. O creador tem sido até aqui o servo da creatura. O trabalho tem sido o escravo do capital, e tem gemido debaixo de um systema de escravidão por salarios contrario a todo o principio de liberdade Para tirar o trabalho do estado em que presentemente se acha depremido, são propostas as medidas seguintes, com o fim de terminar mais rapidamente a escravidão por salarios, e desenvolver o principio da associação:

« 1.º Todas as sociedades por associação em interesses industriaes têm direito ao registro e a certidão legal independente de despezas: ellas poderão ter um numero não limitado de sociedades filiaes.

« 2.º A lei sobre as sociedades será modificada de modo proprio a fazer desapparecer as difficuldades que hoje encontra a associação.

« 3.º O principio de associação sendo essencial para o bem estar do povo, devendo a centralisação da riqueza ser neutralisada por uma tendencia destributiva, e sendo o primeiro mal depois do monopolio pelos individuos, a sua accumulação entre os mãos dos centros isolados, todos os ensaios futuros de associação até a completa resolução da questão do trabalho, serão modelados segundo uma base nacional e ligados a uma união nacional, da qual serão ramos as diversas industrias e sociedades. Os lucros além de uma certa somma de cada sociedade local, deverão ser recolhidos em um cofre geral para o fim de formar novas associações de operarios e de apressar assim o desenvolvimento do trabalho associado e independente

« 4.º O estado abrirá um credito para adiantar dinheiro, debaixo de certas condições, aos corpos de operarios que desejarem associar-se para fins industriaes.

« 5.º *Lei dos pobres.* — Assim como todo o homem tem o dever de trabalhar, tambem tem direito ás vantagens que dá o trabalho; por tanto aquelles que estão impossibilitados de trabalhar, por suas molestias, ou por sua idade tem o direito de serem sustentados pelo estado.

« Por conseguinte: « 1. Qualquer pessoa que no gozo de suas forças physicas e moraes, não poder satisfazer suas precisões, deverá ser provida de um trabalho retribuido, e se for possivel deverá ser empregado nos trabalhos da terra.

« 2. Quando o estado não pode dar trabalho aos braços desocupados, he obrigado a sustenta-los até que possa emprega los.

« 3. Os homens sem trabalho devem ser sustentados pelo estado, e não pela parochia: as despezas serão feitas pelas rendas racionaes.

« 4. As pessoas velhas e invalidas devem ser sustentadas em suas casas, ou nas casas de seus parentes, ou em edificios especiaes construidos pelo governo, conforme escolherem.

« VI. *Contribuições.* A taxa (ou imposto) lançada sobre a industria impede a producção da riqueza; a taxa lançada sobre os objectos de luxo anima o governo a favorecer os excessos; a que he lançada sobre os viveres necessarios prejudica a saude e o conforto da população; portanto todas as taxas devem ser lançadas sobre as terras e sobre a propriedade.

« VII. *Divida nacional.* Tendo sido esta divida contrahida por um governo de castas, para objectos de castas, não póde ser considerada como contrahida legalmente pelo povo. He absurdo que as gerações futuras estejam ligadas perpetuamente pelas loucuras, ou pelos infortunios de seus antepassados, e que a divida seja paga muitas vezes. Por conseguinte a divida nacional deve ser liquidada por meio do dinheiro pago annualmente, a titulo de juros, o qual servirá daqui em diante para saldar o capital até o perfeito embolço.

« VIII. *Systema monetario.* A convenção julga que uma mudança em nossas leis do systema monetario he absolutamente necessaria para bem dos productores deste paiz: ella encarrega a commissão executiva da associação nacional cartista de chamar a attenção publica sobre este ponto por meio de representações e de tratados.

« IX. *Exercito.* Os exercitos permanentes são contrarios ao principio da democracia e perigosos ás liberdades do povo. Com tudo a convenção reconhece a necessidade da existencia de uma força permanente até que mudanças convenientes se operem em nossas colonias e na metropole que tornem inutil sua continuação. Em quanto essas mudanças não tem lugar, são necessarias as disposições seguintes para alivio do soldado e segurança do cidadão.

« 1. Nenhum alistamento será obrigatorio, senão for renovado perante um magistrado, por aquelle que se alista dentro do periodo de uma semana.

« 2. O soldado terá direito a uma baixa definitiva depois de quatro annos de serviço.

« 3. O soldado não será mais retido por muito tempo nos quarteis; pois o i[illegible]amento das tropas conservando os soldados [illegible]fastados dos cidadãos, torna-os impropri[illegible]a os deveres da vida domestica. Esta exi[illegible] desmoralisa os cidadãos e não he neces[illegible]a a disciplina, o que está provado p[illegible] de que está nada perde com estar o[illegible] oletado em casas particulares como s[illegible]quentemente assim em tempo de [illegible]no em tempo de guerra.

« 4. Os soldados alojados em casas particulares pagarão estas como os locatarios, e ninguem será obrigado a recebe-los.

« 5. As promoções terão lugar por ordem de antiguidade militar. Ninguem será promovido antes, pelo menos, de um anno de serviço no exercito.

« 6. A promoção por titulo venal (por compra) será abolida.

« 7. O uso do açoite será abolido.

« 8. Os conselhos de guerra serão sempre compostos de officiaes e soldados, em igual proporção.

« X. *Marinha.* Esta parte da força publica será regida por leis analogas.

« XI. *Milicia.* Assim como todo o individuo tem o direito de pegar em armas, tambem he do seu dever saber maneja-las. Todo o cidadão, devendo ser protegido pelo estado, deve estar preparado para defende-lo, e como a liberdade não está segura, quando um povo sem armas, e sem disciplina, está em presença de uma classe armada e disciplinada, he necessario que todo o homem maior de quinze annos, tenha occasião de exercitar-se no manejo das armas.

« XII. *Imprensa.* Sendo a liberdade absoluta de pensamento e de expressão um dos direitos primitivos, e o mais sagrado dos direitos do homem, todas as restricções feitas á impressão e á publicação são injustas e iniquas. Por conseguinte a convenção proclama sua hostilidade dicidida contra as taxas sobre o saber; ella recommenda a abolição dos direitos sobre o papel, dos direitos sobre os annuncios, do sello de dous soldos sobre as gazetas e dos direitos de importação sobre os livros e sobre as publicações estrangeiras.

« Representações cada uma das quaes conterá uma das medidas de reforma acima referidas serão postas em circulação, conjunctamente com um programma da carta e a exposição de sua necessidade para poder alcançar-se esta reforma.

« Assignados.—G. W. M. Reynolds, Joh Gray, Thornton Hunt, Alfred Hunniball, Georges Shell, John Shan, James Finler, Abraham Robinson, Thomas Martin Wheeler, Feargus O'Connor, membro do parlamento; George Joseph Montle, George Julian Harney, Thomaz Savage, Ernest John, o reverendo Alexandre Duncanson, William Felkin, James Capwell, John James Bezer, William Benfold, Alexandre Yates, John Barker, George Wereus, Daniel William Ruffy, Walter Pringle, Thomas Hirst, James Graham, John Moss, James Watson, Daniel Thomp son, Daniel Parel, John Arnold, secretario. »

(*Daily News.*)
(*Journal des Debats.*)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

2.ª SESSÃO ORDINARIA, EM 26 DE JULHO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.
Promotor interino, o Sr. Souza Garcia.
Escrivão, o Sr. Aprigio.
Advogados, do primeiro réo, o Sr. academico Duarte, e do segundo, o Sr. Dr. Fenelon Alcoforado.

A's onze e meia horas da manhãa feita a chamada acham-se presentes 41 Srs. jurados.

O Sr. Presidente: -- Abre a sessão, multando aos senhores que deixaram de comparecer sem escusa legal.

Procede-se ao sorteio do conselho que tem de julgar ao réo Alexandre José Pereira, accusado pelo crime de *assuada*.

Sorteado o conselho com as formalidades do estylo,

O Sr. Presidente: -- Faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- Alexandre José Pereira.
Juiz: -- Sabe porque se acha preso?
Réo: -- Fui preso por me achar com o pardo Herculano na casa de umas mulheres, e como houve lá um barulho com elle, a patrulha me prendeu
Juiz: -- Em que noite teve lugar a desordem de que falla?
Réo: -- Só me lembra ser em maio, porque estava muito bebado e só dei accordo de mim no outro dia no quartel de policia.
Juiz: -- Porque fez o pardo Herculano essa desordem?
Réo: -- Não, sei.
Juiz: -- Sabe lêr.
Réo: -- Não, senhor.

Feitas ás allegações pró e contra,

O Sr. Presidente: -- Faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

QUESITOS.

1. O réo Alexandre José Pereira praticou o facto de que he accusado de haver feito a *assuada* de que trata o libello a fl. 28.
2. O réo praticou a noite o referido facto?
3 Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O jury responde negativamente e por unanimidade a todos os quesitos.

O Sr. Presidente: -- Absolve o réo.

SEGUNDO JULGAMENTO.

José Joaquim da Silva, accusado pelo crime de *offensas physicas*, praticadas na pessoa de Joaquim Pereira da Costa Larangeira.

Sorteado o conselho, presta o juramento do estylo,

O Sr. Presidente: -- Faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- José Joaquim da Silva.
Juiz: -- Sabe porque se acha processado?
Réo: -- Sei, sim, senhor: dizem que por haver dado umas cacetadas.
Juiz: -- Em quem?
Réo: -- Em Joaquim Pereira da Costa Larangeira.
Juiz: -- Então o Sr. não as deu?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Conhece a esse individuo?
Réo: -- Conheço, sim, senhor.
Juiz: -- Sabe quem o offendeu?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Mas, soube se elle fora offendido?
Réo: -- Ouvi dizer, que elle tinha sido offendido, mas não sei quem o offendeu.
Juiz: -- Recorda-se do dia em que lhe disseram ter sido offendido esse homem?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Na noite de 18 de agosto do anno passado, não teve o Sr. com esse individuo uma rixa?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Nem lhe consta, que elle tivesse alguma bulha com alguem nessa noite?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Não esteve na venda desse homem nessa noite?
Réo: -- Não, senhor?
Juiz: -- Nunca teve com o Larangeira alguma desavença?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Vive com elle ainda hoje em harmonia?
Réo: -- Elle processou-me por isso está mal commigo, mas não que haja motivos.

Findas as allegações pró e contra.

O Sr. Presidente: -- Faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quesitos, aos quaes o mesmo responde negativamente por 7 votos, á vista do que,

O Sr. Presidente: -- Absolve o réo, e levanta sessão ás 4 horas da tarde.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Tendo eu disistido da acção de injurias verbaes que intentei contra José Joaquim Moreira em consequencia de pedido de alguns amigos, e tambem por me achar satisfeito com a carta que elle me dirigio, e indemnisação das despezas que fiz, e não desejar por fórma alguma persegui-lo senão obter a justa reparação que me era devida, rogo-lhes a publicação da mesma carta para que o publico fique inteirado desta occurrencia, e dos motivos que determinaram meu procedimento. Sou de V. Mc. muito venerador e criado

Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

Pernambuco, 29 de julho de 1851.

Sr. J. Antonio dos Santos Andrade --Consta-me que Vmc. anuira a disistir da queixa que contra mim dera, por injurias verbaes que diz haver-lhe eu dirigido, por occasião de uma contestação que tivemos acerca de uma conta que lhe apresentei. Na verdade não me recordo de haver lançado sobre Vmc. taes injurias, sendo que até me julgo incapaz de um tal procedimento; todavia podendo ser que o tivesse feito visto que então eu estava bastantemente irritado, devo declarar-lhe que não tive nem podia ter a intenção de o injuriar, pelo que peço-lhe permissão para retirar qualquer expressão offensiva que porventura eu proferisse a seu respeito. Fica ao seu dispor o de Vmc. attento e criado—*J. J. Moreira.*

VARIEDADES

CARTA DE BRAZ TIZANA, BOTICARIO DE LISBOA, AO BARBEIRO

Maio 2. *Mon cher.* chegou o nobre Duque da Terceira, e tomou conta de todas as pastas, até da pasta dos Negocios Ecclesiasticos e da Justiça! porém S. Exc. nada póde fazer, porque chegou a resposta telegraphica do Marechal Saldanha, que não admittia Ministerio algum que cheirasse a gente que tivesse sido addida ao Conde de Thomar. Por outra, o homem de Almoster não engolio a pilula, e fez bem, deve livrar-se das tentações diabolicas. O Duque deu parte de fraco, e S. Magestade encarregou o Marechal Saldanha de formar o Ministerio competente, nomeando-o presidente do conselho de Ministros.

E foram nomeados ministros interinos o Franzini, o Barão de Francos, e o Barão da Luz, nomes que talvez possão entreter o negocio até a chegada do marechal. O marquez de Fronteira pedio a demissão do cargo de governador civil, que não podia deixar de ser-lhe acceita; seu mano D. Carlos Mascarenhas, tambem exigiu a demissão de commandante da municipal, porem não lha deram, e com razão. o homem continua á testa do socego publico, que póde ser alterado de um instante para outro

S. Magestade, convencida da situação, escreveu de seu proprio punho uma carta ao marechal, em termos os mais obrigatorios. « S. M. entregou a sua coroa á honra « e cavalheirismo do marechal. » Foi chamado o conselheiro Reis e Vasconcellos para ser o portador desta carta ao marechal, e partiu com effeito com ella a bordo do vapor de guerra. Infante D. Luiz, que approveito para lhe mandar esta.

A' sahida do vapor principiava a notar-se alguma exaltação nos politicos do charuto e na classe da litteratura moderna! e não será de espantar que tenhamos algum episodio patriotico-burlesco. Conta-se que o conde de Thomar fizera inserir nas Actas do conselho de estado uma carta particular de el-rei a Soberana, na qual lhe pedia com instancia a demissão do ministerio; e que el-rei dera, e com razão, grande cavaco com esta resolução Diz-se que el-rei dizia nesta carta que nem uma só pessoa gostava da politica do conde.

El-Rei foi obrigado com effeito a passar por um grande e desnecessario desgosto e nisto lhe fez o conde de Thomar um tristissimo e perigoso serviço. Obrigou-o a envolver-se nas questões domesticas do paiz! fê-lo descer da sua elevada posição! lançou-o no ridiculo de uma posição forçada! e o commandante em chefe do exercito não só não desembainhou a espada, mas foi abandonado das forças do seu commando, fugindo de Coimbra aos gritos de — viva o marechal Saldanha -- gritos que lhe deram na sua presença!!

El-Rei tem mostrado pessoalmente que obrava violentado; elle não gostava do conde de Thomar, e previa este triste resultado. Quando em Coimbra ouvio os gritos de -- viva o Saldanha --, S. M. dizia: Não me importam os vivas ao marechal Saldanha, o « que eu quero he sahir para Lisboa; quem « quizer ir para o Saldanha, que vá; quem « quizer que me acompanhe. » Estas palavras produziram effeito; el-rei sahiu acompanhado por caçadores 2, e parte do 16, e alguns lanceiros.

O conde de Thomar teve o projecto de fazer sahir o principe Real para o lado de el-rei, e quiz comprometter o facturo Successor da coroa, que lhe não era affecto!! Nisto achou uma fortissima opposição no visconde da Carreira, aio do principe, que fallou a conveniente lingoagem a S. M, como fallaria um dos nossos antigos avós. O conde de Thomar pouco antes da sua demissão assignou a recisão do contracto do Alfeite, e desistiu de similhante propriedade!! Acaba de ser demittido o secretario geral do governo civil, Caldeira; e esta com a administração um empregado subalterno da mesma por appellido -- Oliveira. --

Acaba de publicar-se um decreto que separa de novo os empregos de estribeiro e mordomo-mor, e dá a união por não feita!! Isto quer dizer que torna o duque de Saldanha a servir de mordomo-mor. Dizem que o conde de Thomar fôra para Madrid para o seu logar de ministro portuguez junto a corte do Sancto Ildefonso, e isto por miseravel estrategia do Conde do Tojal, e sem o consentimento da soberana, que foi surprehendida!! O ex-ministro Felix pouco antes de demittir-se mandou soltar os presos politicos a instancia do procurador Regio Forjaz, que se tem comportado com rectidão, intelligencia e coragem, e prestou bons serviços.

A Lei das Mercês ainda hontem sahiu com uma irritante lamuria contra a situação, declarando-se sentinella permanente a favor das prerogativas da coroa!! Os jornaes da opposição principiam já a fallar em -- necessidade de abdicação -- como desenlace do drama!! julgo que isto felizmente se não verificara, e que o marechal Saldanha defendera com a sua omnipotente espada o throno da sua soberana e a carta constitucional *reformada*, porque a reforma de alguns artigos deste codigo he de instante necessidade.

S. M. a rainha tem sido escandalosamente insultada por certo jornal!! Esta lingoagem he impropria do partido Progressista, que conta em seu seio muitos caracteres dignos; esta lingoagem offende o exercito, que defendeu e defende rainha e carta; e não póde deixar de magoar o coração do marechal, cuja espada sustenta hoje a liberdade do paiz e o throno constitucional da sua soberana. O programma do marechal e do exercito he assás publico! Rainha, a carta reformada, e a liberdade e o bem da nossa patria: para este fim se unem os homens d'ambas as côres do partido liberal. Não se fazem serviços á liberdade, insultando o chefe do poder.

O nobre duque pela sua actual posição he hoje senhor dos destinos do paiz; deve salva-lo, senão a posteridade lhe fará a devida justiça. Elle deve formar o ministerio, mas não fazer parte delle: o seu logar he o do Lord Wellington, isto he, commandante em chefe do Exercito, que el-rei de certo não quererá conservar. A crise he perigosa, mas não irremediavel: que o duque não caia em alguma cilada: á frente do exercito elle sustentará o throno, conciliará os partidos e salvará o paiz.

MUTILADO

Sou, em nome da nação e da rainha,
saude, patacos seu amigo
e fraternidade. le Citoyen.
Braz Tizana

ESTIO DE 1851

Um jornal allemão fundando-se em curiosas observações, faz os seguintes prognosticos do verão deste anno.

O estio de 1851 será tão quente como o de 1811, e será mais intenso que as estações seccas de 1822, 1834 e 1842; 1°. porque os annos de 1849 e 1850 correspondem perfeitamente por sua temperatura, aos de 1810, 1821 1833, e aos de 1840 e 1841 pela humidade e inundações; 2°. o inverno de 1850 para 1851, assemelha-se aos de 1810-1811, 1821-1822, 1833-1834, e 1841-1842, pela doçura de temperatura e outras particularidades; 3°. os estios quentes que temos citado foram procedidos, como o deste anno, por tremores de terra, e em certos phenomenos no reino animal e vegetal, como a emigração prematura das aves, e bons annuncios na florescencia das arvores e das plantas.

Quando o anno se annuncia esperançoso para o vinho e para as arvores, em geral, he um signal de que o verão será quente, porque uma cousa não apparece sem a outra. Ora tudo nos faz esperar uma colheita de vinhos abundantes, e as arvores fructiferas tambem promettiam muito, se não fosse o tempo ventoso e desabrido que as açoitou na epocha da sua mais viçosa e luxuriante vegetação.

Um estio ardente produz quasi sempre uma colheita mediocre de batatas, principalmente em terrenos leves. Em 1834, a carestia destes tuberculos foi vivamente sentida na Prussia.

Preparemos-nos portanto para uma estação excessivamente calmosa, e cujos extremos são annunciados por muitos factos de meteologia, e das outras sciencias naturaes. O calor ardente destes ultimos dias já são os annuncios precursores do proximo estio, e ainda nos falta um mez para principiar esta estação!

ESTATISTICA DA MARINHA INGLEZA E AMERICANA.

O numero de navios que em 1848 navegaram para portos estrangeiros foi de 25,000: sua tonelagem corresponde a 3:00,000; sua tripulação 180,000 pessoas, e o espaço por elles occupado n'agoa equivalente a 23 milhas quadradas. O numero de navios estrangeiros que annualmente visitam as praias da Gran-Bretanha anda por 13,000, e sua tripulação por 100,000.

Não temos á mão meios de fazer uma comparação exacta d'essas differentes particularidades com o nosso paiz, mas estamos certos de que não haverá grande differença entre as operações commerciaes da Gram-Bretanha e da America. Conforme o ultimo relatorio da secretaria do commercio e navegação, o numero de entradas de navios americanos em portos americanos, no anno que terminou a 30 de junho de 1849, foi de 11,208 com a tonelagem de (em medida americana) 2:658,321, e tripulados por 109,047 pessoas; de navios estrangeiros 20,200 com a tonelagem de 4:368,836 e a tripulação de 198,831 pessoas.

Segundo as ultimas estatisticas parlamentares feitas em 1848, o numero dos vapores do Reino-Unido he de 1,100, com a tonelagem de 255,371, e a força de 92,862 cavallos. Se fossem todos postos em linha, abrangeriam 3 e meia milhas, e uns atras dos outros de pôpa á prôa 23 e meia milhas. O numero dos vapores nas aguas sómente do Mississipi excede actualmente a 1,400. O valor total dos vasos pertencentes á marinha mercante do imperio britanico he de uns 193:000,000 de dollars; o que ganham annualmente em fretes anda, pouco mais ou menos, por 140:000,000 de dollars, e o valor dos generos que annualmente transportam para os differentes portos do reino [...] para fóra, de 500:000,000. Uma [...] quarta parte de todo este commercio, [...] pelo menos, he com Londres.

De pouco [...] mais ou menos 42 navios britanicos naufraga um por anno, causando um prejuiso de propriedade de 15:000,000, e a perda de 1,000 vidas por anno; o que equivale a uma pessoa de cada 203 empregadas na navegação. Os navios de véla empregados no transporte de mercadorias entre as differentes partes de Gram-Bretanha e da Irlanda em 1849 subiam a 8,672, os quaes faziam 251,000 viagens, e tinham capacidade de carregar 23:000,000 de toneladas. Londres tem quatro vezes mais navios de véla e dez vezes mais tonelagem do que qualquer outro do reino, tendo porem somente mais um terço de vapores do que Liverpool.

Ha actualmente quasi 6:000 milhas de caminhos de ferro na Gram-Bretanha e Irlanda, e 111 differentes linhas, sem fallar das ramificações; perto de 1,500 milhas acham-se em construcção, e ha authorisação para mais 393 caminhos de ferro com o comprimento total de 5,000 milhas, e que ainda se não começaram a construir. Nos Estados-Unidos ha pouco mais ou menos 8,000 milhas de caminho de ferro em operação. O ultimo numero do *Westminster Review* calcula o termo medio do custo dos caminhos de ferro nos Estados-Unidos em 10,000 pesos por milha, ao passo que nos da Inglaterra anda cada milha por perto de 200,000, incluindo as sommas desperdiçadas durante a mania de 1845. A despesa annual de um caminho de ferro na Inglaterra he maior do que o que custa a construcção de um nos Estados-Unidos. A despesa total com a construcção dos caminhos de ferro da Gram-Bretanha anda em 1,750:000:000 de pesos. Mais de 63,000:000 de passageiros viajaram o anno passado n'esses caminhos, o que equivale a uma viagem de 17 e meia milhas para cada homem, mulher e menino do reino. Esses passageiros no todo andaram para mais de um milhão de milhas, pagando uns por outros a rasão de 2 e meio por cento, por milha. Ha em todas as estradas da Inglaterra, ou para melhor dizer em todas as da Europa tres differentes classes de carros, custando o aluguel dos de primeira o dobro dos da terceira e mais metade do que os da segunda. Os passageiros da segunda classe na Inglaterra são muito mais numerosos do que os de qualquer das outras duas; andaram o anno passado por tres tantos mais do que os da primeira classe, e a disparidade vae constantemente augmentando. O recebimento total em todos os caminhos de ferro da Gran-Bretanha e da Irlanda, o anno passado, montou a 55,000:000 de pesos; o numero das pessoas permanentemente empregadas n'elles era de 159:784. Nos ultimos seis mezes de 1849 o numero das pessoas que soffreram accidentes em todos os caminhos de ferro do Reino-Unido foi 218, das quaes 106 morreram das lesões; o que dá a proporção de um accidente fatal para cada 321,000 pessoas que viajam. Isto mostra o mais notavel contraste na segurança comparativa das viagens por caminho de ferro ou por mar. Os individuos afogados, como já dissemos, regulam 1 por cada 203. Os canaes da Gram-Bretanha e da Irlanda teem 2,500 legoas de comprimento, os dos Estados-Unidos cêrca de 4,000. O custo de sua contrucção foi de perto de 175,000:000 de dollars, o que anda pouco mais ou menos por um decimo do dos caminhos de ferro. Somente de canaes construirem-se no Reino-Unido 582 milhas desde o anno de 1,800. Cêrca de 2,300 milhas são navegaveis pelos rios na Inglaterra e na Irlanda. Perto de 2,030:000 de pessoas viajam annualmente na Gram-Bretanha pela posta, prefazendo a distancia de 385,000:000 de milhas. As cancellas (*tunipike*) e outras estradas da Gram-Bretanha (sem fallar na Irlanda) teem 120,000 milhas de comprido e custam annualmente 8,000:000 de pesos.

Os caminhos de ferro, canaes e estradas da Gram-Bretanha e da Irlanda teem 130,000 milhas de extensão, e o custo de sua construcção andou para cima de 1,930:000 de pesos. Ajuntando-se a isso a somma gasta com a marinha mercante, que he de 271,000:000, teremos a prodigiosa somma total de 2,201:000:000, que a Gram-Bretanha tem empregado nos meios de communicação e transporte interno e externo. Nada póde demonstrar melhor a grande energia e actividade da nossa grande rival commerciante.

BOLO MONSTRO

Um padeiro de Londres mandou expor em Hyde-Park um bolo de todas as nações, cuja configuração he igual á do famoso palacio de cristal. O bolo-montro, que não tem menos de cinco pés de comprimento, foi amassado com 1,000 ovos de França, 100 arrateis de manteiga de Hoalanda, 184 d'assucar da India 143 de farinha de Inglaterra, 380 de uvas passadas de Patrac. 56 de limões doces de Portugal, 96 de limão azedo de Hespanha, 60 de especiarias de Ceylão. Pesa ao todo 920 libras. Para o coser foi necessario sustentar o fogo durante 57 horas e meia.

EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

« O grande jury da esposição continúa com todo o cuidado que ella merece, a importante tarefa que lhe foi confiada. O jury está dividido em trinta secções, e cada secção subdividida em varias commissões. Todos os artigos são examinados uns depois dos outros. Os espositores são admittidos a apresentar verbalmente ou por escripto as observações que julgam necessarias para illucidar o jury. Este trabalho he bastante complicado, e serão necessarias ainda seis semanas antes que o exame dos artigos esteja concluido. Um membro de cada jury especial está encarregado de redigir um relatorio dos artigos submettidos á apreciação do jury. A escolha do relator he um objecto de alta importancia, attendendo a que os relatorios devem ser desenvolvidos e circumstanciados, porque formarão a descripção mais exacta do estado de industria de todas as nações. Quando um jury tiver decidido conferir uma recompensa, esta decisão será submettida a uma assembléa de todos os jurados d'uma commissão, para receber a confirmação, e em caso de necessidade, ser alterada se houver algum inconveniente. As recompensas serão conferidas sem nenhuma excepção de nacionalidade. A commissão real determinou que as medalhas indicarão os differentes generos de merecimento, e não os diversos graus do mesmo genero de merecimento. Os jurys só podem conferir a medalha de primeira classe e a medalha mediana. A grande medalha será conferida pelo conselho dos presidentes, e pelas recommendações dirigidas pelos jurys especiaes. »

Annualmente manifesta-se na Gran-Bretanha perto de 130 milhões de livros, cujo valor excede a 75 milhões de francos, e produz no orçamento uma quota de 21 milhões e 700,000 francos. Os nove decimos desta quantidade são consumidos na Inglaterra, pois que as exportações não excedem a 7 milhões e 500,000 francos: com tudo esta industria não he representada mais que por meia duzia de expositores inglezes, Mr. Jaynson, celebre fabricante de papel em Saint Mary, e Mr. Spicer, expozeram um rolo de papel da 2,500 jardas de comprimento, e por esta peça demonstraram a perfeição do mechanismo, por meio da qual o papel ainda em massa corre sem interrupção d'uma extremidade da machina á outra, e fórma uma folha continua da largura do papel de escrever, e fica pouco depois secco e prompto para se empregar.

Os americanos expozeram um telegrapho domestico destinado a substituir os jogos de campainhas nas grandes hospedarias.

He um pequeno movel que se póde collocar sobre um bofete no escriptorio da hospedaria. Logo que o hospede puxa pelo cordão collocado no seu quarto, uma unica campanhia que tem o telegrapho, resôa, e o numero da camara onde se chamou apparece no mostrador do telegrapho

Como para comprovar a originalidade verdadeiramente americana, M. C. L. Dennington, da Nova York, expoz o modelo d'uma igreja fluctuante que existe realmente no porto de Philadelphia. Esta igreja he frequentada pelos marinheiros dos navios arribados ou que estão para partir.

As despezas para a sua conservação, o ordenado do capellão e mais empregados no templo provém de contribuições voluntarias recebidas na Pensylvania e nos estados visinhos.

Ultimamente chegaram á exposição quatro toneis monstros, que excedem em capacidade tudo o que deste genero se tem visto: os dous maiores contém 2,900 galões, e os dous menores 1,450. Estes toneis construidos na Inglaterra foram enviados á Hespanha, para se encherem de vinho de Sherry, e depois outra vez remettidos á Inglaterra para figurarem na exposição. O vinho de que estavam cheios pagou de direitos 1,500 libras sterlinas, mas não foi admittido no palacio de cristal pelos commissarios, e será vendido como refresco.

Uma das cousas que no palacio de cristal chama mais a attenção das damas, he uma fonte que lança agoa de Colonia, chamada *agoa d'ouro.*

MM. Rowlands para praver, como prometteram, o publico de agoa de Colonia durante toda a exposição, acabam de alcançar que seja livre de direitos toda a agoa de Colonia que vier do seu estabelecimento para este fim.

(*Do Estandarte.*)

O RISO.

Nada he tão curioso de observar-se, para quem acha atractivo no espectaculo das physionomias como a maneira pela qual cada uma dellas reproduz exteriormente os sentimentos da alma. Quantos detalhes interessantes sobre uma scena das mais estreitas! Tantos são os individuos que experimentam as mesmas sensações, quantas as physionomias diversas, e as figuras differentes

A' natureza, infinitamente variada, aprouve variar ao infinito os seres, e dotar cada um delles com uma individualidade propria. Em uma floresta de arvores da mesma especie não ha, segundo se diz, duas folhas identicamente semelhantas: porque rasão, pois, admira-nos de não encontrarmos dous rostos, dous corpos, duas almas que apresentem uma semelhança perfeita?

Na variedade dos seres, o homem, digam o que quizerem certos impertinentes que me absterei de qualificar de misanthropos (não creio nos misanthropos) o homem me parece o objecto mais interessante de exame e de estudo que se offerece ao homem. Não he elle, depois da constituição do nosso planeta, autor e actor sobre a scena da historia em que vemos formar-se, nascer e crescer todo o trabalho humano?

Suas necessidades teem-no feito á semelhança de Deos, senão creador, ao menos organisador das fôrças da natureza. Suas paixões, umas vezes sublimes, outras vezes baixas, tem-no elevado ou aviltado, entregando-o a si mesmo, aqui como objecto de culto, alli como objecto de riso; pois se o homem se compraz em admirar-se, se gosta de contemplar magestosamente o seu valor; ás vezes parece divertir-se em rir de suas fraquezas e de seus defeitos. Elle se enche de enthusiasmo á vista do bello de que he autor, como nos Horacios, e no Cid; chora diante de sua dor, como em Phedro, ou Merope; mofa de si mesmo, como no Avarento.

Eu comprehendo teu enthusiasmo e tuas lagrimas, ó homem! O bello, dirigindo-se a teus nobres instinctos, eleva teu amor-proprio até á embriagues: « Eis-ahi, exclamas *tu in peto*, o que valho; eu me admiro, eu me applaudo! » A dor, contrariando alguma de tuas fortes inclinações, faz-te soffrer, e tu choras; mas porque rasão ris de ti? porque rasão vendo-te debaixo das satyras de Tartuflo, ou de Geronte, por exemplo, sujeito á irrisão e ao despreso de ti mesmo, porque rasão, repito, ris de ti? Se Corneille, Racine, ou qualquer outro autor que põe em jogo as paixões bellas, te engrandece e te commove, tomas um ar nobre e grande: mas se Moliere ou qualquer outro te mostra a ti mesmo, pequeno, mesquinho e grotesco, ris! Entretanto o riso parece ser o signal do prazer e da alegria. Sentirás por ventura prazer em saber que és hipocrita ou avaro? Porque ris então?

Porque ri-se a senhora?

Esta pergunta feita asperamente em uma noite no meio de uma scena que fazia arrebentar de riso a sala de um theatro, a uma senhora das mais espirituosas e criticas que conheço, produzio nella o effeito da apparição repentina do mestre em uma escola de meninos em desordem,

« E porque não ri-se o senhor? » replicou ella incontinente.

Eu observava então os modos differentes, pelos quaes as variadas physionomias que abrangiam meus olhos, exprimiam o riso, e fazia comigo mesmo as reflexões banaes que formam a introducção destas linhas, reflexões verdadeiramente mui preciosas que julgo não deverem ser occultadas aos amaveis leitores da *Illustration.*

Eu tinha diante de mim um theatro dos mais seductores, e do canto de um proscenio gosava do espectaculo dos espectadores.

Nossas reciprocas perguntas nos embaraçavam mutuamente. Para livrar-me disso empreguei um subterfugio. Querendo explicar-me, ou por que me explicassem a causa do riso, e desejando não dar a conhecer a minha impotencia para o fazer logo, disse: « Uma pessoa tão sensata como á senhora seria indisculpavel de não dar a rasão de um phenomeno tão vulgar como este. Analise a situação da personagem em scena, que provoca este movimento de prazer: fealdade physica, estupidez, erros de toda a natureza, nada falta ao infortunio deste marido infiel, escarnecido, rodado, e que não soffrera outro mal que o medo; entretanto longe de ficarem sensivelmente commovidos de sua posição miseravel, todos mofam delle.

— Antes de responder-lhe, peço-lhe Sr., tenha a bondade de dizer-me porque rasão ha pouco na representação do *avarento* de Molière, os infortunios d'Harpagon o faziam rir? Porque rasão ri o Sr. de Jorge Dandin, d'Orgon, de Mr. Jourdain e de tantos outros? Provavelmente rimos pelos mesmos motivos; porém sua embaraçosa pergunta não me permitte mais entregar-me á expressão de minha alegria. Saiamos.»

Alguns minutos depois achavamos-nos em uma linda salinha, que tem alguma analogia com o gabinete de trabalho de um amador das artes. Os papeis tinham sido trocados: eu não fazia mais perguntas, respondia a ellas.

Minha amavel ouvinte, sentada em uma cadeira de braços junto do fogo, poz-se a trabalhar em um bordado.

« Agora, me disse ella, póde começar que eu o escuto; mas peço-lhe que não use de phrases, que não faça dessas considerações sobre a natureza humana; que não parecem profundas senão porque são obscuras. Nada ha tão enfadonho de se escutar ou de se ler como esses grandes nada longos e sonoros, decorados com o nome de observações philosophicas; he facilimo dizer-se simplesmente cousas simples. Não ha necessidade, por exemplo, quando lhe pergunto, quem foi o pai de Henrique IV, se remontar como Dandin, até ao diluvio para responder-me. Portanto explique-me simplesmente o motivo deste phenomeno vulgar, como o Sr. diz, que se chama riso.

— Vulgar, sim senhora, como tudo o que he commum ao homem e de uso continuo, como o beber, o comer o andar. Não corre o riso por toda a terra? não tem direito de cidade em toda a parte, desde o Olympo dos antigos, onde o bom Homero no-lo mostra tão franco entre os deuses, até a tasca a mais immunda de nossos arrebaldes? Não penetra em toda a parte, em Creso como em Diogenes, em Rabelais, Voltaire e Beranger, como em mim? Favorito da mocidade, da saude, da riqueza, da beleza, como he elle o consolador do pobre, do doente e do carcunda? Nossos pais, os Gaulezes outr'ora o haviam tão bem acolhido, que entre elles havia tomado carta de naturalisação. O riso, com effeito, tem esta vivacidade, esta franqueza que caracterisão o velho typo gaulez

Em qualquer parte que se manifeste, a senhora o reconhecerá pela flexibilidade de seus movimentos, pela sua ligeiresa. Não he elle que fórma em certos rostos estas contorsões que a civilidade exige algumas vezes; pois não posso chamar riso a estes tregeitos que a politica me arranca á força para o que chamam ditos engraçados de Mr. X. Não. Tudo o que he feito com estudo, carece de espontaneidade e de vida. Falle-me deste bom riso que se manifesta tão depressa, que nem me dá a mim tempo de guardar a decencia, nem a senhora de cuidar em seus dentes admiraveis. Escute. Hontem passou na rua este bom riso gaulez a senhora o teria visto ao natural na occasião do infortunio de um fatuo incomparavel, que quasi occasiona ás testemunhas do seu desastre syncope e desmaio. Figure a senhora um lindo rapaz, do genero *poseur*, desses que se vêem nas gravuras de modas, e que não se apresentam no theatro, ou no baile senão para dizer: Admirai-me. Com a perna teza, a cabeça levantada e um ar soberbo, um feliz deste genero mostrava entre admirações uma deslumbradora calça branca e um fraque azul com botões amarellos. Entretanto que cheio de si, elle se pavoneava pela extremidade da calçada, a roda de um desastrado carro, puchado com presteza, cahe n'um buraco da rua cheio d'agoa suja, mergulha, e faz espadanar sobre o [...] um pouco de lama que o emporcalha completamente. O raio não he mais vivo do que o riso que acolheo este incidente. Em um segundo todas as physionomias tinham mudado de aspecto; e tal era a confusão do heroe, tal o embaraço de sua continencia, ha pouco soberba, que as gargalhadas se sucediam de modo a comprometter o baço. Este movimento de prazer será porventura communicavel do homem ao animal? Não sei. Mas no momento em que o infeliz corria a esconder sua confusão na rua visinha, um endiabrado cãosinho lançando-se-lhe ás pernas, veio comprometter a integridade das mesmas, e dar um novo elemento ao riso. Nunca o vi mais espontaneo, mais franco. A senhora mesma ha pouco ria francamente desse distrahido que botava sal e pimenta no seu copo, e vinho no seu prato. Se o grande mathematico, Mr. Ampère, dando na taboa uma demonstração em presença de um numeroso auditorio, limpa o rosto com uma rodilha suja de gaz, mette-la na algibeira, e lançar o seu lenço de seda ao chão, todos rirão.

Todos riem dos infortunios de Sancho-Pança e de seu illustre senhor e amo; das esperanças frustadas de meu visinho Raymundo e de Mr. Ducornet; das situações criticas que tem sido feitas a Arnal; das vexações que soffrem, no *Charivari*, por exemplo, certos felizes do seculo.

Todos rirão de ver Roberto Macario coberto de trapas affectar maneiras de principe, de ver um poltrão mostrar ares de valentão e fugir á ideia do perigo, de ver um mono julgar-se Lovelace, de ver uma velha fazer de moça, de ver um velho dizer:

« Eramos tres rapazes, » de ver um basofio, ou um mentiroso confundido, de ver um ladrão roubar a outro ladrão.

Todos rirão ainda á vista de um desfarce grotesco, á audição de uma maxima estravagante do genero dessas que Commerson enuncia nos *Pensamentos de um enfardador*, ao aspecto de uma desproporção nas feições do rosto ou no todo do corpo.

Agora examine por favor estes differentes objectos que causam na senhora este signal de prazer. Todos devem ter um caracter commum. Nas desg[...] casquilho soberbo enlameado e mo[...] nas de Sancho-Pança, nas de Arnal, [...] ravagancias do distrahido, nas do p[...] nas do velho presumido, nas feições grotescas da caricatura e da parodia, não percebe a senhora aqui pequenhez, alli fraqueza, acolá ainda uma falta de harmonia, por conseguinte desordem e contradição nos elementos destes objectos? alguma cousa que offende as ideias recebidas, que irrita o bom senso, que provoca os nervos como musica desafinada? Não experimento diante destes objectos, não uma emoção dolorosa, não um movimento de aversão, mas uma especie de prazer estranho, acompanhado de uma titillação nervosa que faz contrahir as feições? Ora esta contração nervosa dos musculos do rosto, que outra cousa será, senão o riso? -- E a causa do riso não he o ridiculo?

O ridiculo he o feio nas cousas de uma importancia secundaria. O ridiculo he o contrario do lindo, e do gracioso. Entre o feio e o ridiculo não ha senão a differença do mais ao menos. Sua natureza he a mesma, seus effeitos sómente differem. O feio, com effeito, produz o horrivel, contrario do sublime. Aquelle que de um lugar seguro contempla uma tempestade no mar, acha o espetaculo sublime que não vê nelle senão uma grandeza que tudo esmaga, porém o passageiro que, sobre o navio meio espedaçado, se acha em presença da morte, não vê na tempestade senão um espetaculo horrivel, uma desordem espantosa. Certas acções tambem excitam o desgosto e a repulsão a tal ponto, que, não podendo ninguem contentar-se com chama-las feias, todos as chamam horriveis. O ridiculo offende simplesmente as propensões secundarias da alma.

Em geral, creio que a senhora encontrará sempre a presença do ridiculo, onde quer que se manifeste o riso. Introduz-se o ridiculo onde se quer ver o riso. No theatro, por exemplo, desde a grosseira farça de Bilboquet até á delicada opera--buffa, ha sempre um personagem sacrificado ao ridiculo, á desgraça nas cousas vis, e a gente ri-se delle tanto mais despiedadamente, quanto mais leve he a sua desgraça; porém se a desgraça de leve torna-se grave; se o perigo de imaginario torna-se serio, se Moliere, na representação do *Doente imaginario*, cahe realmente doente e morre, o riso desapparece.

He porque o riso não se mostra senão quando a alma está calma. Nunca se está mais disposto a rir, do que quando se tem o espirito livre de cuidados. Por isso uma physionomia melancolica e triste attribue-se ao remorso, á inveja, á colera etc. Quando um homem sente-se com a alma livre, quando tem apartado de si todas as ideias, que são objecto de soffrimento; quando o medico tem banido a ideia de seus doentes, o juiz o cuidado de suas funções penivels; o padre os interesses do céo; o estadista, os embaraços das dignidades; o negociante o pensamento dos seus negocios; o marido e o pai, a lembrança da mulher e dos filhos na necessidade; então, quando se offerece occasião, todos se abandonam ao riso. Tudo lhe serve de pretexto e de alimento; todos o procuram, todos o provocam. Para que recorre-se ao vinho, este complice da alegria, senão para deixar neste Lethe, que expelle tão bem as lembranças, a realidade séria, ou triste? Porém se no meio da ruidosa expressão de prazer, o medico se lembra que a morte corre para o travesseiro de um enfermo, e que, com os soccorros de sua arte, elle a póde deter; se o juiz, os padres, o estadista se recordam dos seus graves deveres; se o pai se lembra de seus filhos que estão na miseria, logo o riso desapparece.

Geralmente os homens sem ideias, incapazes de sentir emoções, egoistas, felizes em toda a despeza parecem ter o riso estampado sobre o rosto.

Pelo contrario os pensadores, os philosophos, os homens de uma natureza impressionavel e compassiva, propensos ao ideal, aquelles em os quaes abundam as ideias, raras vezes riem.

— Espere, interrompeu a minha ouvinte. O Sr. ennuncia debaixo de uma formula geral factos que não podem passar por aphorismos Como explica o Sr. o riso do desespero, aquelle, por exemplo que Orestes em seus furores, deixa escapar, quando exclama:

Cumprio-se o meu destino estou contente! Por ventura a alma estava então calma?--E se o riso que vagueia constantemente sobre os labios he um signal de imbecilidade, como qualificará o Sr. a Voltaire, e a outros pensadores mordentes? Segundo a sua opinião, são corações frios e egoistas.

A senhora bem sabe que a excepção não destroe a regra, e estes casos, que me aponta são excepções.

Muitas vezes a alma dominada pelas mais violentas paixões, em vez de estar calma, sente-se lacerada e se irrita com desesperada energia; o todavia nestas occasiões ve-se o riso: mas he o riso amarello, ou sardonico, *sardones amarior herbes*, paroxis no da colera. Elle nasce da commoção violenta dos nervos. O diaphragma convulsivamente agitado, abala os nervos e faz apparecer no rosto este signal de prazer. Eu explico tambem o riso perpetuo do homem superior como se costuma dizer. Dotado de uma finura de intuição muito grande, elle lê de alguma sorte na alma, vê ahi os moveis das acções e descobre o ridiculo. Esta segunda vista da-lhe uma superioridade do alto da qual encara factos e gestos: elle julga os homens segundo os meios que empregão para realisar suas ideias. Ora do ponto de vista em que elle se colloca, estes meios lhe parecem sempre sordidamente grandes, ou grandemente pequenos, isto he ridiculo. Lisongea-o então o amor proprio, elle ri de ver esses micromegas fallarem e obrarem. He a vaidade que titilla os nervos deste homem.

A vaidade, o amor proprio, tal he segundo me parece, em ultima analyse, o mobil do riso. Um ridiculo he uma fraquesa, por conseguinte um signal de inferioridade. Diante do homem que tem um ridiculo que não tenho, colloco-me na altura de que o priva este defeito. Deleito-me em admirar em mim mesmo este ponto de superioridade; experimento prazer com isso; meus nervos vibrão, e eu rio. Pelo contrario não me rio do ridi[...] que sei que tenho. Tornar ridiculo um personagem, fazer ver quanto he digno de desprezo um hypocrita, quanto he louca uma affectada ridicula, quanto he desgraçado um avarento a quem a fortuna devia fazer feliz, procurar em fim pela pintura verdadeira, ou carregada do deffeito, premunir-nos contra elle; nisto he que consiste a moralidade da comedia; *castigat ridendo mores* com o ridiculo ella pule os costumes. O homem he tão profundamente possuido do amor de sua excellencia pessoal; tem de tal sorte necessidade de poder estimar-se a si mesmo, que o medo de des merecer na sua propria estima, e por conseguinte na dos outros, o impelle ao aperfeicoamento; não a perfeição absoluta; porem geralmente a uma superioridade relativa. Elle consentiria de mui bôa vontade em ser zarolho, com tanto que os outros fiassem cegos. Comprehende agora a senhora porque rasão o homem se deleita em manifestar-se sobre a scena com seos ridiculos, com suas paixões mesquinhas? por que rasão se entrega a seus proprios sarcasmos debaixo do veo de um Tartuffo, de um Geronte, ou de um Dandin?

Porém percebo que minha explicação não procedeu com a mesma presteza das agulhas do relogio. Sinto deixar um terreno que ha pouco me parecia ingrato, e onde agora sobeja a materia. Vejo de todas nas partes novas veias. Se a senhora permitte, depois de recolhidas, purificadas e fundidas algumas destas observações philosophicas, eu lh-as apresentarei um destes dias.

Julio Commeoy
(Illustration)

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 24 DE JULHO.

Foram presos: á ordem do juiz municipal da segunda vara, Zeferino Fernandes da Silva, por assuada; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Alexandre Antonio Pereira, Joaquim Francisco da Paz, Marcolino Jacintho de Santa Anna, Antonio José Duarte, Francisco de Paula Roza, Eustaquio de tal, Luiz de França Gomes, Francisco Thómaz Henriques, José Gonçalves, Jeronymo Rofino, Filippe Jacome da Costa, João Baptista e Francisco da Conceição Rodrigues de Seixas, para recrutas; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Francisco Pinto de Queiroz, José Caetano, Gonçalo José Maria e Francisco de Salles Gomes, para o mesmo fim; e á do subdelegado da freguezia de S. José, Angelo José do Carmo, por injurias a uma mulher casada, e o preto João, escravo de Jeronyma de tal, por insultos.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 29 . . . . . 21:370,044

Descarregam hoje 30 de julho.

Brigue portuguez -- *Laia* -- mercadorias.
Brigue americano -- *Brandy-Wine* -- breu.
Hiate brasileiro -- *Aguia Brasileira* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28 . . .	33:548,487
Idem do dia 29.	2:015,160
	35:563,647

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28 . . .	2:127,678
Idem do dia 29	68,535
	2:196,213

Exportação.

Philadelphia, barca americana *John Farnum*, de 316 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar, 3,890 couros salgados com 117,797 libras.

Amsterdam, escuna dinamarqueza *Comêt*, de 153 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 7,150 couros e 9,500 chifres com 221,555 libras.

Baltimore, brigue inglez *Nouparicl*, de 317 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 94 tonelladas e 65 arrobas de gusno.

Camaragibe, hiate brasileiro *Santo Antonio Flor do Rio*, conduzio o seguinte: -- 7 barris, 1 pipa, e 2 caixas vinho, 53 barris bolacha e bolaxinha, 5 barricas bacalhão, 3 barris serveja, 1 dito 50 botijas, e 2 frasqueiros genebra, 33 caixas sabão, 410 arrobas carne seca, 1 caixa passas, 2 volumes toucinho, 3 ancoretas a 1 barril vinagre, 2 lata aletria, 11 barris manteiga, 1 garrafão azeite doce, 1 caixa queijos, 7 volumes fazendas, 3 ditos miudezas 11 ditos ferragens, 1 caixa luvas, 1 gigo chapéos, 5 caixas chá, 2 volumes alhos, 23 resmas papel, 437 Caixas charutos, 500 sebolas, 1 barril polvora, 1 barrica e 10 latas sardinhas, 11 volumes louças e vidros, 2 latas chocolate, 2 caixas passas, 1 saca feijão, 25 libras rapé, 1 volume alpista, 1 ancoreta azeitona, 1 barril linguiças, 12 garrafas licor, 4 arrobas salitre, 2 sacas café, 12 frascos concervas, 1 caixa licores, 1 canastra batatas, 2 caixas carnauba, 1 dita traques, 4 sacos café, 12 archotes.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 29. 285,074

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 29 784,935

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Bahia -- 4 dias, galiota belga *Jean de Locquenghin*, de 197 tonelladas, capitão E. Boone, equipagem 10, carga, armamento, fazendas e mais generos; a G. A. Brander a Brandes & Companhia!

Bahia -- 6 dias, brigue francez *Lesamis* de 144 tonelladas, capitão I. M. Savary, equipagem 10, carga, tabaco, algodão e mais generos; a Croco & Companhia. Segue para Havre, veio receber ordens.

New York -- 41 dias, escuna americana *Clifton*, de 105 tonelladas, capitão O. Daggett, equipagem 9, carga, petrechos de guerra e polvora; ao capitão. Seu destino he para o Mexico, veio arribado á este porto por ter rendido do Gurespez.

Navios sahidos no dia 29.

Philadelphia -- barca americana *John Farnum*, capitão S P Willeby, carga, assucar e couros.

Em commissão -- a escuna nacional *Lendoia*, commandante Joaquim Alves Moreira.

Declarações.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 7 de agosto proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado em hasta publica perante o mesmo tribunal a quem mais der, seis moradas de casas que cobram á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas a mesma fazenda provincial, sendo quatro na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 900,000 rs.; e duas na rua dos Poços ns. 15 e 16, avaliadas em 360,000. Os concorrentes compareção no dia acima indicado pelo meio dia na salla do mesmo tribunal. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

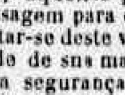
Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 28 de julho de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

-- Tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia remettido a esta directoria geral exemplares do regulamento da instrucção publica de 12 de maio p. p, para serem distribuidos pelos Srs. professores publicos de ambos os sexos; de ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, a quem convier que os ditos exemplares acham se no lyceu, aonde os poderam ir ou mandar receber.

Directoria geral, 28 de julho de 1851.
Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



O bem conhecido e veloz vapor Teviott commandante Revett, deve aqui chegar dos portos da Europa no dia 31 do corrente mez, e depois de uma demora aqui de 12 horas de dia claro, seguirá para os do sul; aquellas pessoas que quizarem ir de passagem para os ditos portos; devem aproveitar-se deste vapor, não só pela regularidade de sua marcha, como principalmente pela segurança e bom aranjo do mesmo; assim como elle fundeará o mais perto que fôr possivel; as pessoas que pretenderem passagem, deveram tratar antecipadamente em casa da respectiva agencia: rua do Trapiche n. 42.

Associação commercial de Pernambuco.

A direcção convida aos Snrs. associados para a reunião ordinaria em assembléa geral no dia sexta-feira 1. de Agosto proximo vindouro, ao meio dia em ponto; em conformidade dos arts. 20, 21, 21 e 28 dos novos estatutos.

Theatro de San-Francisco.

COSMORAMA.

Com as vistas já annunciadas. Todos os dias das 7 as 10 horas da noute.

Entrada 500 rs.

As crianças de menos de 8 annos, terão entrada gratis.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue brasileiro *Animo*, capitão Domingos Antonio de Azevedo: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, póde entender-se com o capitão ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o patacho *Valente*, para carga, passageiros e escravos afrete: trata-se com o capitão na praça, ou com os consignatarios, Novaes & Companhia.

Para o Rio de Janeiro.

Segue no dia 31 do corrente, o brigue escuna brasileiro *Olinda*, os senhores que no mesmo tem escravos para embarcar, os deverão ter a bordo nesse dia até r10 horas da manhãa.

Ceará e Pará.

A veleira e bem conhecida escuna brasileira *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do norte por estes dous dias, e seguirá para o Pará, com escala pelo Ceará, com a costumada brevidade: para carga e passageiros, trata-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz n. 13.

Hiate Novo Olinda.

Vai ser arrematado perante o juiz dos orphãos, o hiate *Novo Olinda*, bem conhecido pela sua construção, acha-se aparelhado de tudo quanto he necessario para poder navegar, tendo de sobrecelente 1 corrente nova com 30 braças, e 1 vela bijarrona tambem nova; acha-se fundeado junto ao trapiche do algodão, aonde póde ser examinado: as pessoas que quizerem algum esclarecimento, pódem dirigir-se a Luiz Antonio Pereira, na rua do Queimado.

-- Para o Aracaty segue viagem com muita brevidade o hiate *Exalação*, mestre Antonio Manoel Affonso: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com o mestre, no trapiche do algodão, ou com Sá Araujo, na rua da Cruz.

-- Para Lisboa com toda a brevidade por ter a maior parte da carga prompta o brigue portuguez *Laia*, bem construido, forrado e encavilhado de cobre, e de que he capitão Manoel José Antunes para o resto da carga ou passageiros para o que tem os melhores e mais asseados commodos, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello,

Ceará e Maranhão.

O muito conhecido e conceituado brigue escuna brasileiro *Laura*, deve chegar nestes dias a este porto, procedente dos de aquelles; regressará para os mesmos, com a costumada, incontestavel brevidade, tendo já a maior parte da carga prompta; para o restante e passageiros, para os quaes offerece optimas accommodações: trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Leilões.

Leilão de serveja.

Na porta do armazem de Dias Ferreira defronte da alfandega, hoje quarta feira, 30 de junho.

-- A. S. Corbett, tendo de retirar-se para Inglaterra, nestes dias, fará o seu leilão (já annunciado) por intervenção do corretor Miguel Carneiro, nos dias 31 do corrente, e 1.º de agosto, as 9 horas da manhãa, de toda a sua mobilia, carros, cavallos, etc., etc., na casa de sua residencia, na rua do Hospicio junto ao quartel.

-- Rothe & Bidoulac como liquidatarios da casa de F. H. Lutkens farão leilão por intervenção do corrector Miguel Carneiro, no dia quarta feira 30 do corrente as 10 horas em ponto do restante das ferragens e miudesas do mesmo senhor, consistindo, em limas, facas de charquear, ditos de cabo leve, dittas para meza, pregos, chaleiras & pannellas de ferro, bacias de latão e arame, botões de aço, madreperolas & duraque verrumas, espelhos, colchetes o que se vendera por todo preço para liquidar, e continuará o leilão com um sortimento de ferragens, miudezas porconta de Rothe & Bidoulac, que tambem se vendera pelo preço que derem no seu armazem na rua do Trapiche novo n. 14.

Avisos diversos.

-- Um moço brasileiro de boa familia que já tem alguma pratica no commercio deseja empregar-se em uma casa extrangeira ou nacional no desempenho do armazem ou da cobrança; em quanto a sua conducta pode apresentar as melhores recommendações; quem de seu presiimo se quiser utilizar dirija-se em carta fechada sob letra M. a esta typographia.

-- O Sr. tenente João Bernardino de Vasconcellos queira dirigir-se á rua Nova n. 35, a negocio que lhe diz respeito.

-- O Sr. Joaquim Ignacio Clemente de Almeida Sarinho, queira vir ou mandar pagar na rua Nova n. 35 o restante da conta que ficou incumbido de pagar por seu mano, quando daqui sahio para o sul em 1849.

-- Precisa-se de 400,000 rs dando-se de premio dous por cento ao mez, e uma boa firma de um negociante dessa praça; quem quizer dar anuncio a sua morada por este jornal,

-- Alluga-se o primeiro andar do sobrado da rua nova n. 69 quem quiser alluga-lo dirija-se ao bilhar francez que achara com quem tractar.

-- O abaixo assignado responde ao annuncio do Sr. Vigario Manoel de Mello Falcão e Menezes dizendo-lhe que recorra S. Sa. á sua consciencia, e aos titulos, que exisiem, que sbeerá a obrigação em que está a propriedade Conceição na Moribeca para com o engenho novo da mesma freguezia.

Joaquim Machado Portella.

-- Hum official reformado responde a declaração feita pelo Sr. inspector da thesouraria da fazenda, que elle e seus companheiros não tem obrigação de apresentarem suas patentes, ou titulos, porque he do dever do Sr. inspector da thesouraria pedir ao Sr. coronel inspector da pagadoria uma relação com os nomes de todos os officiaes reformados com declaração da data do decreto de suas reformas, e tudo mais quanto for preciso para seu esclarecimento. Esta marcha deve seguir o Sr inspector da thesouraria, e não querer que os pobres officiaes reformados apresentem suas patentes para serem registados, que suponho não custará menos de dous mil rs.

Muita attenção.

Ainda se previne ao respeitavel publico, que não a ceite uma letra da quantia de 1:886:520 rs. que se diz aceita pelo finado Henrique Poppe Girão, tio de minha mulher; cuja letra já se acha protestada, mas o saccador ainda não teve animo e nem o terá de cobrar de mim a metade dessa letra, a que está obrigada á pagar minha mulher como herdeira da metade de todos os bens de seu tio, o referido Girão. Eu tenho deixado de fazer publico este negocio, e de proceder na forma da lei, mas se attanto me obrigarem eu o farei.

Recife, 29 de julho de 1851.

Marcellino José Lopes

-- O Sr. Leandro Bizerra Monteiro tem uma carta de Sergipe na rua do trapiche n. 19 Primeiro andar.

-- Tem-se justo comprar ao Sr. Waullichard, o carro cor de café, e outro que mandou fazer: portanto, se alguem tem algum direito sobre elles appareça na rua Nova n. 62, no prazo de tres dias que findam no primeiro de agosto.

-- O abaixo assignado declara que não teve parte no pedido que se fez ao digno director do theatro de Santa Izabel para admitti-lo no trabalho do scenario, e muito agradeço a esse amigo inexgnoto o interesse que por elle toma.

José Francisco Monteiro.

-- O abaixo assignado faz sciente as repartições publicas que cobram os impostos e consumos de tabernas, que no dia 27 de julho corrente desmanchou o que tinha na travessa do Dique n. 24.

José Gomes Ferreira da Silva.

-- Uma senhora que bem sabe cosinhar, propõe-se a ensinar muleques e negras, sem que por isso perceba cousa alguma: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cruz n. 15, segundo andar.

MUTILADO

-- Roga-se ao Sr. Bernardo José da Camara, que por sua bondade haja de declarar, se a typographia *Nacional*, comprada com o produto de uma subscripção, tirada entre o partido liberal desta provincia, he propriedade do mesmo partido, ou de S. S. na qualidade de *credor* daquelle estabelecimento. Espera a resposta

Um contribuinte.

-- Na loja de funileiro n. 38, da rua Nova, precisa-se de officiaes de latoeiro.

-- O curador da herança do Meroz, novamente avisa a quem tiver em poder do mesmo Meroz, algum objecto, haja de o tirar até o dia 10 de agosto proximo, do contrario irão a praça infallivelmente.

-- Dá-se sociedade em uma venda bem sortida, a quem entrar com mais ou menos fundos, com tanto que saiba bem dirigir o negocio do balcão: na rua do Aragão n. 8.

-- Precisa-se alugar o primeiro, ou segundo andar de uma casa, cuja sala principal seja espaçosa, devendo ser a sua localidade no bairro de S. Antonio, e nas ruas do Collegio, Crespo, Cadeia ou S. Francisco: quem o tiver para alugar, annuncie por esta folha para se tratar do ajuste.

-- Precisa-se de um bom feitor, para um engenho perto desta praça: quem estiver nestas circunstancias, dirija-se a rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- O Sr. que encommendou umas letras para o Sr. Agostinho Martins, e Antonio Moreira, queira manda-los buscar, que a muito estam promptas, e não se tem mandado por ignorar-se sua casa.

-- A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores na igreja de S. Gonçalo, tendo de proceder a eleição da nova mesa regedora, convida àquelles irmãos que ainda não tenham assignado no livro competente as suas entradas, como dispõe o capitulo primeiro do paragrapho primeiro do seu compromisso, queirão se dirigir a qualquer hora do dia em casa do escrivão actual, na rua do Cotovello n. 137.

-- Roga-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira dirigir-se a Olinda, padaria do Varadouro, afim de concluir o negocio que não ignora, e que tantas vezes tem promettido.

-- No dia 24 de junho do sitio n. 18 na passagem da Magdalena, desappareceu o preto Ignacio, crioulo, filho de Tabaiana, cambado das pernas, as mãos e os dedos foveiros, he baixo e muito fallador: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o prender, de o levar no dito sitio, ou ao lado do Corpo Santo n. 25, que serão recompensado.

-- Aluga-se um preto para o serviço de casa, ou de sitio, paga-se bem; na soledade, sobrado defronte da igreja.

-- Sebastião Antonio Fernandes, faz ver ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará por Sebastião Luiz Henriques, por haver outro de igual nome.

-- O Sr. que tem 2 bois manços e 3 quartaos, para os refazer, querendo-os vender a preços rasoaveis: dirija-se a rua da Senzalla Nova n. 42, segundo andar, isto no dia 30 do corrente.

-- Aluga-se um preto bom cozinheiro: na rua Formosa defronte do n. 3.

-- Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro a margem do rio Capibaribe, tendo bom terrasso, quintal grande, murado e estribaria: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo ao pé do arco de S. Antonio, loja n. 3.

-- Antonio Joaquim Ferreira, que teve venda em 1836 até 1843, dentro da ribeira da Boa Vista, se assignará por Antonio Joaquim Ferreira Beiriz.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Praia n. 29, primeiro andar.

-- No dia 24 do corrente, desencaminhou-se da mão de um menino, um cavallo ruço, pequeno e velho, achacado das mãos, aparelhado de cangalha e caçuaes: quem delle souber dar noticias, dirija-se a rua da Senzalla Nova n. 4, que será recompensado do seu trabalho.

Attenção.

Roga-se ao senhor, que na tarde do dia 25 do corrente, levou por engano ou brincadeira, um relogio de ouro, com trancelim de cabello, de cima de uma commodo, collocada na salla interior da venda, na rua do Aterro n. 54, o queira mandar entregar na dita venda, até ao dia 31, alias, certo e bem certo da pessoa que foi, terá o desgosto de ver no dia primeiro de agosto a sua profissão e nome por extenso.

-- O abaixo assignado, proprietario do engenho Camalião do norte, sito à margem do rio Una na freguezia de Agua Preta, comarca do Rio Formoso, faz publico que ninguem deve comprar a Manoel José de Souza Bello, e seu irmão José Felicio de Souza Guido o engenho denominado Parol, que elles levantaram na dita freguezia, nem effectuar qualquer negocio relativo ao mesmo engenho, sem que primeiro se demarquem judicialmente as terras daquelle engenho Parol; por quanto constando ter o fallecido pai dos referidos Bello e Guido comprado uma propriedade de terras pertencentes a sismaria do engenho Cuiambuca, de cuja compra não apparece escriptura publica nem particular, não se acha o mencionado engenho Parol dentro de tal sismaria, como se reconheceu na occasião de se demarcar judicialmente o engenho Cuiambuca, vindo a pertencer as terras em que esta collocado o engenho Parol ao abaixo assignado como proprietario do engenho Camalião do norte, por conter este uma legoa quadrada, conforme a sua sismaria, principiando da margem do rio Una para o norte com uma legoa a encontrar com testadas do engenho Cuiambuca, pelo que vem a ficar o engenho Parol dentro da sismaria do engenho Camalião do norte. E para que não possam apparecer duvidas e contestações com quem illudido haja de comprar o sobredito engenho Parol, ou fazer sobre elle qualquer negocio, assim o avisa o abaixo assignado.

Rio Formoso, 23 de julho de 1851.

Zeferino da Cunha Bastos.

Alugam-se as seguintes casas

Uma grande casa na estrada da ponte de Uchoa, com muitos commodos para grande familia, e ricamente aciada, toda pintada, e forrada de papel, com commodos fóra para escravos, estribaria para 6 cavallos, cocheira para um grande carro, quintal murado com portão para o rio, e 20 pés de larangeiras e mais plantas. Um sobradinho de um andar junto a mesma casa, muito fresco, a margem do rio. Um grande sitio com muito boa casa para grande familia, bastantes arvoredos de fructo, baixa para capim com muro e portão na estrada dos afflictos, defronte à igreja: a tratar na rua da Aurora, sobrado n. 26.

Nova tinturaria,

Na rua Velha, casa n. 74, tinge-se de todas as cores, tira-se nodoas, e prepara-se casacas que tenham algumas nodoas ou defeito.

A gencia de passaportes e titulo de residencia.

Claudino do Rego Lima mudou de residencia da rua de Santa Rita para a da Praia, n. 43, e tira passaportes para dentro e fora do imperio, e titulos de residencia por preço commodo.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Caes n. 5, pertencente a Francisco Alves da Cunha, com muito aceio e limpeza, com commodos sufficientes para grande familia, terraço e excellente vista: a tratar na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Aluga-se o primeiro andar da rua estreita do Rozario n. 16, trata-se no segundo andar do mesmo.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Arrenda-se, ou vende-se uma casa de pedra e cal, sita no Monteiro, com terreno para plantar e com arvoredos de fructo, por preço commodo: trata-se na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

RETRATOS DE ELECTROTYPO.

Estabelecimento de Carlos D. Fredricks & Weeks. No aterro da Boa-Vista n. 4.

Tendo chegado os professores Carlos D. Fredricks & Weeks dos Estados-Unidos com destino ao Rio de Janeiro para onde seguirão em pouco tempo, avisão aos habitantes d'esta cidade que o seu estabelecimento estará aberto dehoje em diante das 9 da manhãa até as 4 da tarde. O respeitavel publico he convidado a visitar a galeria. Os retratos tirados por este systema são muito mais apreciados do que os antigos de Daguerreotypo, e a rapidez com que se tirão he tal que a pessoa não pode deixar de conservar a espreção natural. Isto tambem he uma vantagem para as pessoas que quizerem mandar tirar os retratos de crianças. Tambem se tirão copias de outros retratos, seja de pintura, ou Daguerreotypo. Trabalha-se com a mesma perfeição nos dias nublados, como nos de sol claro. Os dias mais proprios para as familias são os da semana, para evitar a concurrencia dos dias de festa; e para o mair commodo das senhoras ha uma sala seprada. Os preços são de 6$000 para cima.

-- No pateo da Ribeira, loja do sobrado n. 15, engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

--Precisa-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

-- Novamente se roga a todas as pessoas em geral que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Beco Largo que venham pagar seus debitos até o fim do corrente mez de julho, na certeza de que os que não fizerem terão de ver seus nomes publicados, e se procederá nos termos da lei.

Consultorio homeopathico, rua do Collegio n. 25.

O Dr. Lobo Moscoso da consultas gratuitas aos pobres, todos os dias uteis, desde 9 horas da manhãa, até ao meio dia, depois desta hora visitará em sua casa os doentes, que tiverem precisão, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia, ou noute; recebe doentes para tratar, ou fazer qualquer operação em uma casa para isso destinada, fóra da cidade, sendo o preço de 1,000 a 2,000 rs. diarios para os escravos, conforme as condições que se estipularem, e 2,500 rs. para homens livres: as pessoas que não poderem comparecer no consultorio pódem enviar suas informações por escripto ou vocalmente, declarando o nome, idade, temperamento, constituição, residencia, e especificando todos os incommodos que soffre e as molestias que anteriormente tem tido.

Ignacio Firmo Xavier, Dr. em medicina, fixou sua residencia, na rua Nova, casa n. 67, primeiro andar, e ahi póde ser procurado para o exercicio de sua Profissão, a qualquer hora do dia, ou da noute.

-- Aluga-se a cocheira da rua do Tambiá, que fica no fundo do sobrado n. 12 da rua do Aragão com bons commodidades, e por barato preço: a tratar no mesmo sobrado, primeiro andar.

-- Está-se em negocio com uma posse de uma casa em Olinda, na rua de Mathias Ferreira n. 28: se alguma pessoa se julgar com direito a mesma posse, annuncie por esta folha, no praso de 8 dias, a contar da data deste, ou dirija-se a rua do Mundo Novo numero 30.

-- No dia 30 do corrente se ha de arrematar em hasta publica do Dr. juiz do civel da segunda vara, uma casa terrea, levada à praça por execução de Henrique Forster & companhia.

-- Os Srs. Custodio Alves da Cunha, e José Alves de Souza, aquelle que morou na rua dos Guararapes, e este na rua do Pilar, queiram dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que Antonio José de Azevedo, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 25 do corrente.

José dias da Silva Cardeal.

-- Ricardo Royle participa que o Sr. Olimpio Ferreira da Silva deixou de ser seu caixeiro desde esta data.

-- Precisa-se alugar um moleque ou um preto: na tenda do cutileiro ao pé do quartel da policia.

-- ESTEBENET cutileiro e armeiro francez tem a honra de prevenir o respeitavel publico que tem aberto uma tenda na rua larga do Rozario, antigamente dos Quarteis, ao pé do quartel da policia, e as pessoas que quizerem honra-lo com sua freguezia acharão sempre prompto a satisfaze-los com prontidão, e boa execução das obras e commodidade nos preços. Elle se encarrega de qualquer concerto pertencente a sua arte. Elle faz as amollações às terças, quintas feiras e sabbados.

-- Alexandrina Francisca Romana, viuva do tenente graduado de primeira linha Antonio Joaquim de Souza, havendo perdido o conhecimento n. 132, passado pela thesouraria da fazenda, de inscripção da quantia de 504,735 rs. da divida publica, proveniente de soldos que deixára seu finado marido: roga a pessoa que o achou o queira entregar na rua bella n. 5, por isso que só acima referida póde receber os juros da mencionada quantia, por aquella repartição.

-- Roga-se a Sra. D. Joanna Maria das Neves Teixeira, o favor de mandar pagar a sua letra vencida a 16 de outubro de 1847, da quantia de 100,000 rs., e juros que tem decorrido; pois livrará de termos mais trabalhos como he de costume: isto nestes oito dias: na rua da Soledade n. 52.

--Na rua das Agoas Verde, n. 14, lava-se, e engomma-se toda qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Aluga se uma mulata, optima engommadeira, e muito boa lavadeira de sabão, muito limpa, e de todo o serviço de uma casa: quem a pretender dirija-se à rua de S. Gonçallo n. 20.

-- Augusto S. Corbett com sua familia e uma criada de nome Rita vão para Liverpool.

-- Perdeu-se na occasião da festa de S. Anna na igreja da Madre de Deos ou da rua do Collegio até a mesma igreja, uns corações encarnados engrasados com varios enfeites de ouro: quem os achou querendo restituir, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragem n. 37 A que será bem recompensado.

-- Precisa-se para alugar uma preta escrava, que saiba tratar de criança, e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem a tiver dirija-se ao porteiro d'Alfandega desta cidade, na mesma repartição.

-- Aluga-se um sobrado de 2 andares nas ruas seguintes: rua Direita, rua do Livramento, pateo do mesmo, rua do Queimado, rua do Crespo: quem tiver e quizer alugar dirija-se a rua da Praia n. 55.

Bom negocio para se ganhar.

Não convindo ao abaixo assignado continuar com a fabrica de cordoaria, pelos seus afazeres, e obrigações a que esta encarregado, tem resolvido vender todos os utencilios da mesma fabrica, fornecendo ao comprador, a arte com todos os esclarecimentos precisos para qualquer pessoa poder dirigila, não só no fabrico do carro, como tambem no linho, couro, e outras qualidades de cordagens; tambem vende hum terreno de terras proprias e enchuto com capacidade, e extenção precisa para se montar a fabrica. O abaixo assignado afiança hum lucro certo a quem quiser empregar não muito capitel neste negocio: As pessoas que quizerem montar a dita fabrica no antigo estado em que esteve deverão entender-se com o abaixo assignado na caza do Sitio Araca em Santo Amarinho nos dias uteis athé as 8 horas da manhã e nos dias de guarda a qualquer hora do dia.

Manoel Luis da Veiga.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para nav[illegible] carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

Aos dentes.

J. A. S. Jane, dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha residindo na rua nova, primeiro andar, n. 19 onde estará sempre prompto à qualquer chamado das 9 horas da manhã até as 4 da tarde; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que para isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes de porcelana, sendo esta composição incorrigivel mui delicados e do ultimo gosto, e todos os mais accessorios tendentes a sua profissão: o annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes bem postos; que não se possam diferençar dos proprios dentes naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos, toda e qualquer comida, sem sentir a menor dôr, sem ter receio de os quebrar. Tambem chumba os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos: tambem tira pedra ou carie dos dentes em geral, que tanto damnifica e coopera para o mau halito da bocca, não sendo tirado: o annunciante ha 12 annos que exerce a sua profisão nesta praça, e esse longo tempo o deve garantir.

INSTRUCÇAÕ PRIMARIA.

O abaixo assignado, tendo recebido do respeitavel publico benevolo acolhimento, visto como já muitos paes de familia lhe tem confiado seus filhos, convencidos da maneira consciencioza por que o annunciante tem desempenhado as obrigações a que se comprometera na direcção de sua aula particular na rua do Mondego n. 44, rende por este meio um publico agradecimento àquelles que nelle tem depositado sua confiança em assumpto tão delicado como seja a primeira educação de seus filhos. O annunciante julga dever ainda solicitar a confiança das pessoas moradoras fóra da praça, para quem foi especialmente creado o seu estabelecimento. E em verdade, he geralmente reconhecido, que muitos paes moradores fóra da praça deixam de dar a educação precisa a seus filhos, ou a fazem com grandes sacrificios e dificuldades, em razão de faltarem aulas ou collegio, onde possam colloca-los, por tal modo dirigidos que descansem inteiramente, não só a respeito do tratamento e disvellos, como a respeito do desenvolvimento intellectual e moral; era portanto de palpitante necessidade a creação de um estabelecimento que remisse todas aquellas condições e foi com essas vistas que o annunciante estabeleceu a sua escolla no lugar indicado. Os pensionistas, que lhe forem confiados, acharão estabelecimento do annunciante todos os elementos necessarios ao bom desenvolvimento phisico, intellectual e moral. Habitação sadia, com as accommodações necessarias, e todos os cuidados que um pae póde dispensar à seus filhos. Mestres escolhidos de grammatica latina, franceza, musica vocal e instrumental; se encarregaram de aperfeiçoar a intelligencia dos alumnos em quanto o annunciante dirigir especialmente as primeiras lettras, não poupando esforços para adiantar os seus discipulos; em fim a moral e a religião serão cultivadas, como convem á quem sobre tudo quer formar bons cidadãos. A unica recommendação plausivel á este respeito he um exame ocular, e para este fim o annunciante convida a todos os paes de familia que d'antemão quizerem certificar-se da realisação das promessas do annunciante, para que se dirijam à sua aula e ahi examinem por si mesmos a ordem e regularidade dos trabalhos, e as mais condições que ficam enumeradas.

O annunciante espera continuar à merecer o favor e confiança do puplico.

Francisco de Sales d'Albuquerque.

PRESTOL SALSAPARRILHA AMERICANA

Melhor e mais extraordinaria do mundo.

Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original egenuia de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue das secrecções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar o robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha erupções cutaneas, manchas, bilis, enoflamação e debilidade nos olhos, inchações das glandolas, dôres lombares, affecções rheumaticas, dôres nos ossos e nas juntas hydorpesia, despepsia, asthmo, dearrhe e desenteria, tosse resfriados, enflammação do pulmões phthisica quando provém da obstrução dos bronchios em pessoas escropulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio de Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

-- Offerece-se um moço de boa conducta, para caixeiro de cobrança, tanto para casa estrangeira, como para qualquer loja ou outra qualquer casa de negocio, o qual da fiador a sua conducta: quem precisar dirija-se à rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas, que dir-se-ha quem he.

Compras.

-- Compra-se um negro moço, de bonita figura, e que seja bom cozinheiro, para fora da provincia, paga-se bem: na rua da Aurora n. 24.

-- Compra-se o romance historico, intitulado Cinq-Mars, ou uma conjuração no reinado de Luiz XIII, e bem assim uma pedra de cevar ou iman: na rua da Aurora n. 36.

-- Compram-se escravos com officios de ferreiro, carpinteiro e pedreiro, assim como moleotes e molecas de 14 a 20 annos e mocambas com habilidades: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

-- Compra-se uma escrava de bonita figura e que seja boa cozinheira e engomadeira, e que entenda de costuras, para fora da provincia na rua do Passeio loja n. 21.

-- Compra-se uma escrava creoula, que não exceda de 15 annos, com algum principio de cozinha: na travessa do Veras n. 24.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20.000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima sexta loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, que corre no dia 26 de julho, e tambem se vende um resto de bilhetes inteiros do theatro de Nictheroy: na mesma loja recebe-se bilhetes premiados da loteria de N. S. do Livramento, em trocos que tem à venda.

-- A bordo da sumaca *Santo Antonio*, vende-se farinha de mandioca muito boa de S. Matheus: ao lado do Corpo Santo n. 25, ou abordo.

Capachos a 500 rs.

Vende-se capachos pelo barato preço de 500 rs. cada um na rua larga do Rosario n. 26.

Na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos e Companhia, acabam de chegar de Lisboa pelo ultimo navio, as seguintes obras de autores mui conhecidos, as quaes se venderão muito em conta a dinheiro a vista, para se liquidar.

Revolução franceza de 48 por Lamartine, 4 volumes; historia das inquisições 2 volumes, a virgem da polonia nova edicção pelo conselheiro Bastos, 1 volume; portugal pitoresco com estampas de todos os reis de Portugal e das melhores vistas daquelle reino, por Fernandes Diniz, 4 volumes; Deos o quer pelo visconde de Arlemcurt 1 volume, fabulas de Lafontaine 1 volume, o septico 1 volume, o menino perdido 1 volume, a roda da fortuna 1 volume, aphorismos e pensamentos moraes, religiosos, politicos 1 volume, Raphael paginas do segundo anno 2 volumes, o cavalheiro da casa vermelha por A. Dumas, cavalleiro d'Harmental dito 4 volumes, beatris ou o aventureiro 2 volumes, o bom menino por Cesar de Cantur 1 volume, poesias de A. Herculano 1 vol. os tres mosquiteiros, 4 volumes, vinte annos depois 6 volumes, o americano em Londres 1 volume, cartas de Olinda a Alzira 1 volume, obras poeticas de D. Leonor Almeida Portugal Lorena e Alencastro, marqueza de Alorna 6 volumes, o lavrador perfeito 1 volume, outras muitas obras que estarão patentes ao comprador, assim como uma porção de retratos de varias personagens de Portugal, França, e Hespanha, estampas de santos, e finalmente a collecção dos successos de D. Ignez.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10, casa [illegible] Kalkmanns Irmão,

Aos 20:000$000 de réis.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, vendem-se bilhetes, meios e cautelas da decima quarta loteria do theatro de Nictheroy, e pelo vapor da companhia brasileira, que deve aqui chegar no dia 30 do corrente mez, espera se a lista da mesma loteria, e igualmente estam expostos a venda os mui afortunados bilhetes da decima sexta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e são pagos quaesquer premios que nelles sahirem, sem ganancia alguma.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Aos 5:000$000 de rs.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andam infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n. 124, loja de ourives.

Preços das cautelas.		Premios correspondentes a sorte de 5:000$
Quartos	2,600	1:150,000
Quintos	2,100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

-- Vende-se um rico piano, patente inglez, do autor Broadivood: no aterro da Boa Vista, casa n. 38.

-- Vendem-se 2 bonitas escravas, uma de meia idade, e outra de 25 annos, com algumas habilidades: na rua da Praia n. 43.

-- Vendem-se os seguintes objectos ja usados, por preço commodo, 6 vãos de caxilhos para alcova, ou janellas de varanda, 6 portas de amarello e 1 carteira de uma só face: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs.; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs.; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs., o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, loja n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima sexta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara; na mesma loja se mostram as listas das loterias corridas.

-- Vende-se um preto, de idade de 40 annos, cozinheiro e comprador: na rua do Vigario n. 19, segundo andar. Na mesma casa compra-se uma preta moça e boa cozinheira.

-- Vende-se um escravo, de nação Cambinda, moço, sem vicios e optimo ganhador de rua: trata-se na rua da Penha n. 1, terceiro andar.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Vende-se uma negra de nação, para engenho, ao comprador se dirá o motivo: na rua do Collegio n. 14, primeiro andar.

-- Vende-se muito barato, uma escrava, já de idade, propria para o serviço de casa: na rua do Queimado n. 14, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta moça, que cozinha, engomma, ensaboa e cose: na rua da Gloria n. 20.

-- Vende-se uma preta de nação, muito robusta e farte, propria para serviço de campo, ou para quitanda: a tratar na rua da Cadeia, loja n. 40.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza, a 400 rs., a libra; chá, a 1,920 e 2,400 rs.; café em grão, a 160 rs.; bolachinha ingleza, a 200 rs.: dita grande, a 140 e 180 rs.; aletria, a 200 rs.; macarrão e talherim, a 160 rs.; passas, a 280 rs.; sevada, a 100 rs.; feijão novo, a 320 rs, a cuia; velas de espermacete de 5, 6 e 7 em libra, a 640 rs.; ditas de carnauba de 6, 7, 8 e 9 em libra, a 280 rs.; chocolate de Lisboa, a 320 rs.; azeitonas, a 120 rs., a garrafa; queijos novos, a 1,400 rs.: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Vende-se um casal de escravos, casados, muito robustos e sadios, proprios para todo serviço e principalmente para algum sitio, por já serem de idade, a escrava sabe fazer louça de barro, telha e tijolo, lava, cozinha, faz algumas qualidades de doce e parteja, o escravo trabalha de enxada: na rua do Queimado n. 14, se dirá quem vende.

A 5,000 rs., o corte.

Os mais modernos cortes de casimira, chegaram a loja da rua do Queimado n. 9, e vendem-se pelo diminuto preço de 5,000 rs.

A 3,000 rs.

Chegaram os verdadeiros charutos de S. Felix, da fabrica de Brandão, e vendem-se na rua do Queimado n. 9.

-- Vende-se, por preço commodo, todos os pertences de uma venda, que se desmanchou: na rua dos Martyrios n. 36.

Uma baleira, por 60,000 rs.

Na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13, vende-se uma baleira, com todos os pertences, por 60,000 rs.

Cabos de linho, a 28,000 rs.

Na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13, vendem-se cabos de linho de todas as grossuras, a 28,000 rs., o quintal, em porções a vontade dos compradores.

-- Vende-se uma escrava, de nação Angola, idade 25 annos, para dentro, ou para fóra da provincia, por preço commodo: na rua das Larangeiras n. 4.

Na loja de J. Joaquim Moreira & Companhia, rua Nova n. 8, em frente á rua da Camboa do Carmo.

Continua-se a vender formidaveis espartilhos de puro linho para senhora, bem guarnecidos de baleias, e muito bem acabados, não excedendo seu preço de 7,000 rs. por cada um, chicotes cobertos para carro pelo baratissimo preço de 3,000, sapatos de cordavão um pouco amaçados para senhora a 1,000 rs. o par, chapeosinhos de todas as qualidades para meninos e meninas, pentes de tartaruga para cocó do ultimo gosto, lencinhos abertos de retroz que muito se usam agora, manteletes e capotinhos pretos e de furta cores, que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte, capotinhos ou gibões de filo branco guarnecidos de trança pelo diminuto preço de 8,000 rs., luvas de todas as qualidades quer para homem quer para senhora, ditas de camurça e castor para militar, damasco de seda de todas as cores, assim como uma peça verde mofada que se venderá por muito menos de seu valor, chales de seda cores escuras e bonitos padrões, inclusive alguns com seu bocadinho de mofo que tambem se venderão por menos de seu valor, gravatas de molas, sedas de todas as cores para chapéos, setins, tafetas, e um bello sortimento de perfumarias e calçados, e outras muitas fazendas que na mesma loja se vendem por preço commodo.

Grande sortimento de cortes de chita com 12 covados.

Vende-se cortes de chita, superior panno, cor fixa, e lindos desenhos com 12 covados a 1,800 e 2,000 rs. cada corte, ditos padrões escuros, cor fixa e com os mesmos covados a 1,600 rs., ditos de chita rocha, escura e azul flor amarella com os mesmos covados a 15,00, ditos de chita preta de muito boa qualidade com os mesmos covados a 1,440, ditos de chita larga com 11 covados a 2,000: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

-- Na rua das cruzes n. 22, segundo andar vendem-se duas escravas crioulas, engommão bem, cozem chão, e cosinhão, e lavão de sabão, e huma dellas tem um filho moleque de dous annos; e um optimo escravo de nação de boa conducta, he bom canoeiro; e um pardo muito fiel e optimo para todo serviço, tanto do praça como de campo.

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTÕES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

ILEGÍVEL

Vende-se
Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Cortes de cassa chita fraceza, de côres fixas, por 2,000, 2,400 e 2,800 rs.; ditos de cambraias de salpicos, a 3,600 rs.; cortes de chita de bom gosto, a 1,920 rs., com 12 covados; cassas de quadros para babados, com 8 1/2, a 2,400 rs., a peça; alparka de cordão muito fina, a 800 rs., o covado, e muitas outras fazendas por barato preço.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendavne s-dem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapeos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem os mais fortes que se podem fabricar.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,100 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Vendem-se as seguintes sementes:

de alhos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de côve trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos: na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito frescaes.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Chapeos de sol.

Vendem-se capéos de sol de panno com asteas de baleia pelo preço de 1,920 rs., ditos de junco a 1,280. Na mesma casa tem um sortimento dos mesmos objectos, tanto para homem e senhoras, como para meninos e meninas de escola: na rua do Passeio n. 5.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Na loja de Jose' Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Vendem-se camisinhas de cambraia, com suas golinhas, tudo muito bem bordado, e do melhor gosto possivel, pelo baratissimo preço de 2,000 rs., sómente, cada uma.

Vellas de stearina.

Vendem-se estas vellas da melhor qualidade possivel a 160 rs. cada caixinha de 25 libras, trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 41.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Farinha fontana.

Vende-se farinha fontana em barricas, muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da Alfandega.

Cambraias de seda, a 6,000 rs, o corte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para o Collegio, vendem-se ricos cortes de cambraias de seda, pelo barato preço de 6,000 rs, o corte, esta fazenda he de gostos inteiramente novos.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.
Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carrossem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

para curar da phtysica em todos os seus differentes gráos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam no corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias epocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porem quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. Jose Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 4,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

-- Vende-se farinha de mandioca, de superior qualidade, recentemente chegada de Santa Catharina, a menor preço do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo do brigue -- Novo Lobo -- defronte do caes do Ramos, ou com Oliveira Paiva & Companhia, na rua do Trapiche, escriptorio n. 5.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cal de Lisboa.

Vende-se a melhor cal de Lisboa muito nova, chegada ha poucos dias na *Barca Ligeira*, e por preço muito em conta: na rua do Vigario armazem n. 7.

--Vende-se cobre, e metal amarello e pregos para forro de navios: por preço commodo, em casa de A. V da Silva Barroca rua da Cadeia do Recife n. 42.

Superiores capachos.

Vendem-se superiores capachos brancos e pintados, de varios tamanhos, aonde os compradores podem escolher a seu gosto, pelo diminuto preço de 800, 1,000, 1,400 e 1,600 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para os jovens namorados.

Vendem-se caixinhas com amendoas confeitadas, o mais delicado que se póde encontrar, proprias para se dar a namoradas: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e opreço em conta.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Grande sortimento de fazendas baratas na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias

A 1000 rs. o corte de brim intrançado branco muito incorpado, dito de riscado de linho muito largo a 200 rs.. o covado, cassa chita de todas as cores á 240 rs. o covado, chita franceza de listas padrões escuros a 240 rs. o covado, chitas muito fixas a 160 rs. o covado, sargelim lavrado a 200 rs. o covado, ricos cortes de chita larga franceza de barra a 3,200 rs. merinós pretos de duas larguras muito superior a 1,800 2,600 3,000 rs. o covado, meias cruas de superior qualidade a 320 rs. o par, suprior piccote muito incorpado fazenda propria para escravos a 200 rs. o covado, algodão azul com mais de vara de largura a 200 rs. o covado, bertanha de 4 palmos de largura muito fina a 400 rs. a vara, suppriores chalies pretos de lã e seda a 5,000 rs. brim trançado amarello muito encorpado com listas miudas sendo de linho a 2,000 rs. o corte, e outras muitas fazendas por barato preço.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

Ricas franjas, para cortinados.

Vendem-se franjas brancas, proprias para cortinados, as mais lindas que tem apparecido e por preço que ninguem vende: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Luvas de torçal e de pelica, para senhora.

Vendem-se superiores luvas pretas de torçal, a 1,000 e 1,280 rs., o par; ditas sem dedos, a 240 rs., fazenda superior; ditas de pelica brancas e amarellas, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vendem-se vasos de louça fina para jardim, azulejo da mesma louça de bonitos gostos proprio para forrar frentes de casas jardins, &c.; coeiros de algodão, azeitona nova, fumo, vinho do porto em pipas e barriz, alhos e rolhas em canastras, fio porrete, brins de algodão, peneiras de arame, linha de roris, por preços commodos: na rua do Vigario n. 11 no armazem e 1º andar.

Meias de laia, para padres.

Vendem-se superiores meias de laia, para padres, pelo diminuto preço de 2,000 rs, o par: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Charuteiras douradas, finas.

Vendem-se superiores charuteiras douradas, a 1,000 rs., cada uma; ditas mais ordinarias, a 240 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para crianças.

Vendem-se superiores toucas de seda preta, para crianças, pelo diminuto preço de 320 rs, maracas muito bonitos, que tocam de tres maneiras, a 240 e 120 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Lindas caixinhas de vidro para guardar joias.

Vendem-se lindas caixinhas de vidro com espelho, proprias para guardar joias, pelo diminuto preço de 800 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera numero 33.

Calçado, a 800 rs.,
no aterro da Boa Vista, defronte da boneca,

são chegados os bens conhecidos çapatões do Aracaty, tanto para homem, como para meninos, a 800 rs.; assim como um completo sortimento de calçado, francez, de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora e menina, o que tudo se vende muito barato, afim de se apurar dinheiro.

No armazem da rua da Cruz n. 24.

Vende-se a dinheiro, çapatinhos para meninas, em porção a 600 rs.; sapatões de couro de lustro, em porção a 2,500 e 2,000 rs.; penas de Ema; saccas com gomma; ditas com farinha de araruta, a 2,500 rs., a arroba; courinhos miudos, a 26,000 e 28,000 rs., o cento; carnauba de primeira sorte, em saccas, a 6,000 rs., a arroba; sola muito superior; chapeos de palha, a 10,000 rs., em centos.

A 6,000 rs., o quintal.

No deposito de Andrade & Leal, na rua Nova n. 33, vende-se, pelo diminuto preço de 6,000 rs., o quintal de ferro inglez, sortido.

-- Vende-se uma escrava cabra, moça, muito sadia e sem defeito, não tem grandes habilidades, porém faz bem todo o arranjo de uma casa, o motivo da venda sinceramente se dirá ao comprador: na Ponte Velha n. 14, das 3 horas da tarde em diante.

Luvas para homem.

Vendem-se superiores luvas de pelica, ponto inglez, a 1,900 rs.; ditas de seda pretas, sem defeito algum e fazenda muito superior, a 600 rs.; ditas de côres, a 600 rs.; ditas de algodão brancas e de côres, proprias para montaria, por serem muito encorpadas, a 320 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bom e barato.

Vendem-se carteirinhas com agulhas francezas, proprias para toda a qualidade de costura, a 300 rs.; ditas em caixinhas fazenda muito superior, a 300 rs.; linhas de peso, muito finas, a 60 rs., a miada: ditas em carreteis de 200 jardas, a 60 rs., cada carretel; agulhas cantofas, a 160 rs., o papel, com 100 agulhas; pentes de baleia, para alisar, o mais fino que se póde encontrar, a 400 e 320 rs.; agulheiros finos, a 200 rs.; tesourinhas inglezas, o mais fino que tem apparecido e de varios tamanhos, a 400, 600 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Pentes de tartaruga, para marrafa.

Vendem-se superiores pentes de tartaruga, para marrafas, pelo baratissimo preço de 800 rs., preço que causa admiração: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Gravatas de mola.

Vendem-se superiores gravatas pretas de mola, pelo diminuto preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Aviso ao publico.

Na botica da rua do Collegio, n. 18, de Peixoto & Pinto, he onde se vendem as verdadeiras pilulas para bobas, cravos seccos, dores venereas, e gonorrheas chronicas, cujos bons effeitos confessão todos que tem feito uso dellas; composição do Pharmaceutico Sabastião José de Olveira Macedo.

Corrão depressa á pechincha de 4,000

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se cortes de casemiras de cores escuras a 4$ rs., peças de riscados de cores de padrões os mais delicados possiveis a 5,000 rs., peças de chitas escuras de cores fixas e bonitos padrões a 5,500 rs., cassas francezas finas de cores muito delicadas a 560 rs. a vara: e outras fazendas por barato preço: a ellas antes que se acabem.

Cartas finas, para voltarete.

Vendem-se superiores cartas francezas, para voltarete, a 640 rs., o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bengalinhas finas.

Vendem-se superiores bengalinhas, a 500 e 1,000 rs., cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

1,440 rs.
Rapé Paulo Cordeiro,

o mais novo que ha no mercado: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51, de João da Cunha Magalhães.

A 2,500 rs. o chales.

Vendem-se chales de lã e seda, grandes e de muito lindos padrões a 2,500 rs. cada um, chitas de cores de bonitos padrões a 140 rs. o covado: na rua do Queimado n. 8,

A 500 rs.

Vende-se chá hysson, de muito boa qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs., a libra: na rua do Crespo n. 23.

Tranças de seda e requififes para vestidos.

Vendem-se muito bonitas tranças de seda e requififes, proprias para enfeitar vestidos, por preços muito commodos, dam-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Camisas de meia.

Vendem-se finissimas camisas de meia, a 2,000 rs.; ditas a 1,280 rs; ditas de côres, padrões muito bonitos, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas de differentes larguras e gostos o mais fino que póde haver em fitas: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se um terreno com 154 palmos de fundo e 96 de frente, o qual deita para o largo destinado para a nova praça, na rua do Brum, a voltar na travessa do Vieira: assim como tres caixões de casas, no fundo do mencionado terreno, com frente para a mesma travessa: trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, onde os pretendente, depois de haverem examinado, poderão dirigir-se.

-- Ainda existe na rua da Cadeia do Recife n. 54, a vender-se por todo preço, duas parelhas de embonos de cédro, uma lancha, um bote, uma corrente grossa de ferro para navio, uma amarra grossa de cabo de linho que serve para desfazer para estopa, e uma porção de forros, e cavilhas que foi de navio.

-- Vende-se a taverna n. 8, da rua do Rangel, com poucos fundos, ou só com os cascos, á vontade do pretendente, ou mesmo estes separadamente, assim como a retalho, pratos, a 1,000 rs., a duzia; tigelas, a 960 rs., a dita; bules pintados, a 480 rs.; assucareiras e manteigueiros, a 320 rs.; superior vinho do Porto, he muito engarrafado, a 500 rs., a garrafa; dito tinto, a 180 rs; vinagre puro de Lisboa, a 1,000 rs., a canada; azeite doce de Lisboa, a 500 rs., a garrafa; serveja, a 320 rs, a dita, e outros muitos artigos, por preços commodos, para liquidar.

Farinha,

de mandioca, chegada de Santa Catharina, no brigue *Minerva*, ancorado em frente do caes do Ramos: vende-se a bordo do mesmo navio, ou na rua do Trapiche, escriptorio n. 5, a preço menor do que em parte alguma.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra da terra, muito bem feita, a 3,600 rs; ditos do Aracaty, a 2,500 rs., brancos de orelha, a 1,200 rs.; ditos de orelha, para menino: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

Cera,

branca em velas, em caixas, com sortimentos a vontade do comprador, e a preço commodo, assim como chapeos de Chile: na rua do Trapiche, escriptorio n. 5.

Ricos toucadores.

Vendem-se lindos toucadores de jacarandá, com columnas e muito bom espelho, pelo diminuto preço de 2,500 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Carapuças de seda, preta.

Vendem-se carapuças de seda preta, fazenda muito superior e sem defeito algum, pelo diminuto preço de 500 rs., vende-se por este preço por haver grande porção e ter-se comprado muito barato: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Casimiras modernas.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se as mais modernas casimiras de côres que existem no mercado e pelo preço de 6,000 rs., cada corte, sendo de padroes inteiramente novos.

-- Vendem-se 4 ganços, muito bonitos, sendo 3 femias e 1 macho, optimos para criar-se em um sitio: no pateo do Pilar em Fóra de Portas n 14, se dirá quem vende.

Ricas aberturas para camisas

Vendem-se aberturas de cambraia lisa, muito fina, com pregas muito miudinhas, e pelo commodo preço de 640 rs, cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se uma escrava crioula, de meia idade, a qual he propria, tanto para o serviço de casa, como para o de rua, por isso que he boa quitandeira, lava bem de sabão, cozinha o diario de uma casa, engomma e faz renda: na rua Direita n. 102.

Bom e barato.

Vendem-se caixinhas com tintas finas, para dezenho, a 3,000 e 4,000 rs.; fivelinhas douradas para calsas e coletes, a 200 rs.; facas muito finas, de balanço, a 6,000 rs., a duzia; bicos largos e finos, proprios para talhos de vestido, muito barato, e outras muitas cousas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Meias pretas de algodão, para padre

Vendem-se muito finas meias pretas de algodão, para padres, a 700 rs., o par: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Continua-se a vender cortes de vestido de chita, de côres fixas, a 1,600 rs., o corte, havendo novo sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Cartas.

Na rua do Cabugá n. 12, loja de F. A. Simões, vendem-se cartas francezas finas, para o voltarete.

Almanak poetico.

Contendo o a b c do frade, o padre nosso para as moças solteiras, decimas do estudante, quadra glozada do soldado, dito do muzico, estraidas de varios manuscritos, para intretimento das horas vagas, vendem-se a 320 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na casa da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 21, chegaram pelo vapor inglez *Severn*, e acham-se a venda os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima sexta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, os quaes trocam-se por bilhetes premiados de todas as loterias.

-- Vende-se uma escrava parda, moça, sem vicio algum e nem achaque, o motivo da venda se dirá sinceramente ao comprador: na Ponte Velha n. 14, a qualquer hora.

-- Vende-se uma escrava ainda muito moça, propria para o serviço de campo, muito em conta: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, de pedra e cal, na rua das Agoas Verdes, junto aos fundos de S. Pedro e rua da Viração: trata-se na rua Direita n. 40, segundo andar.

-- Vende-se o armazem n. 6, da rua da Guia, assim como a casa n. 11, da mesma rua: trata-se no aterro da Boa Vista, venda n. 78

Presuntos.

Vende-se os mais superiores presuntos americanos que tem vindo a este mercado, por preço commodo: no caes da alfandega, armazem da esquina confronte a arvore.

-- Vende-se semente de coentro, muito nova, afiansa-se a qualidade, a 200 rs., a garrafa: no aterro da Boa Vista, loja n. 14.

Olhem que temos pechinchas,

para os cavalheiros de bom gosto, no Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, vendem-se lindos cortes de coletes de fustão fino, bordados a seda, ao barato preço de 3,200 rs., o corte; ditos a merinos de côres tambem bordados a seda, a 2,400 rs, cada um; pannos finos de todas as côres, casimiras, setins, sarjas, chapeos de massa francezes, lenços de setim, superior e outras muitas fazendas, por preço commodo

Attenção.

Na travessa da rua estreita do Rozario, deposito de pão e bolacha n. 2, de Ponciano Lourenço da Silva, vende-se bolachinha de leite, fabricada pelo ultimo autor, e acharão em grandes porções, conforme as encommendas e promette servir bem aos mesmos senhores.

-- Vende-se por preço commodo no aterro da Boa-Vista loja numero 36 os seguintes livros: Ahrens, Droitnatural; Ferrer. Direito natural; Bestlie; Science moral, 2 V. Kant principes de melha physique du Droit; Echlach, introduction du Droit; Institutiones juris ecclesiastici por Xavier Gmeiner, 3 V; Kluber Droit des Gens, 2 V; Martens, Droit des Gens, 2 V; Observações sobre a consiituição brasileira, e carta portugueza por S. Pinheiro; Commentaire sur la charte constitutionelle de France; Tissot philosophie.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambre, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para paneila, latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezas, bocets e caixinhas muito esseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito Feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira.

-- Vende-se uma molatinha de idade de 16 annos muito sadia, e muito em conta, o seu menos preço he 480$: na praça da Boa Vista numero 12.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte da calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Loteria do Rio de janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A vendem-se os muito afortunados os meios bilhetes, quartos, e vigessimos da 16ª Loteria do Taeatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista deve chegar pelo primeiro vapor do sul, e trocão-se pelos bilhetes premiados de qualquer outra loteria.

A 10,000 rs.

Os mais modernos e de superior qualidade, chapeos de castor branco, chegados ultimamente de Pariz, conforme os ultimos figurinos, acham-se a venda, na loja de chapeos de seis portas, na praça da Independencia.

-- Vendem-se na livraria da rua do Crespo n. 11 as seguintes obras: o excellente altas geographico de Andriveau-Goujou, em grande formato, dito de Balbi e dito de Gaultier, guia do viajante nos Estados Unidos com um mappa, Planta da cidade de Nova York, dicionario de geographia por Penchet, 5 volumes em quarto, historia do consulado e do imperio, por Thiers, com estampas, novas orações de Cicero, guia da conversação em portuguez e francez, por Hamonière, Luiza e Julia, romance historico, em cartas, manual do cosinheiro, em portuguez, fontes proximas do codigo commercial, pelo bacharel Gaspar Pereira da Silva, panorama, 1 volume encadernado, 3,000 rs, recreações do homem sensivel, por Armand, traduzidas por Antonio de Moraes 5 volumes novos, 5,000; virgilios novos 4,000 rs., ditos a 3,000 rs., selectas encadernadas a 640 rs., eloquencia nacional, por Lopes Gama, a 4,000 e a 3,000 rs, compendios de geographia, por Vellez, novos, a 1000, ditos em brochura a 1,140, e outras muitas obras por preço commodo.

Aos 10:000,000.
Casa feliz.

Na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & companhia, receberam-se pelo vapor inglez, os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima sexta loteria de S. Pedro do Rio de Janeiro, cuja lista deve chegar a 15 de agosto: na mesma casa se mostram as listas das que ja correram, e recebem-se bilhetes premiados de todas as loterias do imperio.

Capotes de panno azul a 10,000.

Na rua do Queimado, defronte do beco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se capotes de panno azul pelo baratissimo preço de 10,000 rs. cada um.

Para acabar-se.

Vendem-se esteiras muito boas, não só pela boa qualidade e por serem dobradas, como pelo tamanho, sendo as maiores que ha de ter vindo ao mercado; assim como sapatos de duraque preto, para senhora, a 900 rs., o par: na rua do Livramento, loja n. 11.

-- Vendem-se queijos londrinos e prezuntos inglezes; bolachinhas inglezas; ditas de soda em caixinhas; boiões com amexas francezas; ditos com doce de Lisboa, de differentes qualidades, e sapatos de burracha: na rua da Cadeia do Recife n. 2, venda de Fonte & Irmão.

Vendem-se todos os utencilios de uma botica com algumas Drogas, arrumação mudavel, propria para quem pretender estabelecer-se com botica por ter todos os pertences, por muito menos do seu valor a dinheiro, ou a prazo, tractar na rua da Cadeia do Recife loja numero 14.

Tambem,

está esposta a venda bolacha de farinha de milho, pelo preço de 2,000 rs., a arroba, propria para economia do povo: na travessa da rua estreita do Rozario, deposito de pão e bolacha n. 2.

-- No sitio dos dous Leões no Hospicio, onde morou o medico Dr. Sarmento e hoje Quaresma, vendem-se as arrobas e as libras, do mais superior café moido, sem mistura, a 320 rs., a libra, e o café mais inferior, a 160 rs, a libra, a toda hora que procurarem acharão prompto.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente um muleque crioulo por nome Paulinho, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

-- No dia 4 do corrente, desappareceu do engenho matupiruma, um negro do gentio de Angola, de nome Francisco, côr fula, o qual he conhecido pelo alcunho de --Fuji-- estatura e corpo regular, pernas finas, pés e canellas voltadas para fóra, a que chamam apalhetados, pouco barbado e quando anda ginga como marujo: quem o pegar leve-o a seu senhor Thomaz Rodrigues Pereira, lavrador do mesmo engenho.

-- Desappareceu no dia 26 do corrente o escravo José, crioulo, idade 18 a 20 annos, baixo, magro, cabello curto e falhado, rosto comprido, as maçães muito proeminentes, cor preta, nenhuma barba, tem o dedo polegar de uma das mãos mais grosso do que o da outra, está vestido com calça preta, duas camisas, uma branca e outra de riscadinho azul por cima. Quem o levar a J. L. Japiassú no aterro da Boa-vista n. 3 segundo andar, será recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO